



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Alfarroba & Amêndoa

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026

FICHA TÉCNICA

Título	Estudo do Perfil do Empreendedor nas Fileiras de Diversificar Algarve - Alfarroba e Amêndoa
Projeto	Algarve Empreende 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do Algarve
Fileira	Alfarroba e Amêndoa
Âmbito	Diagnóstico económico, dinâmica empresarial e perfil do empreendedor
Entidades promotoras	Universidade do Algarve · AMAL · Algarve Evolution · Algarve STP · NERA · ANJE
Fontes estatísticas	Instituto Nacional de Estatística (INE) · GPP/Ministério da Agricultura · Eurostat
Enquadramento estratégico	RIS3 Algarve 2030 · Portugal 2030 · Cofinanciado pela União Europeia
Ano	2026

Nota de elaboração

Este documento foi integralmente elaborado por um humano. Alguns conteúdos foram posteriormente revistos e aperfeiçoados com o apoio de ferramentas de inteligência artificial. O relatório deve ser entendido como um documento técnico evolutivo, passível de atualização e aprofundamento à medida que nova informação estatística, setorial ou empírica venha a ser disponibilizada.

Índice

1	Enquadramento Geral.....	6
1.1	Enquadramento da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve	6
1.2	Projeto	6
1.3	Objetivos	7
1.4	Enquadramento institucional e territorial	7
1.5	Promotores	8
1.6	Entidades participantes na Comunidade de Inovação	8
1.7	Contexto económico do Algarve.....	8
1.8	Sumário executivo da fileira da alfarroba e da amêndoa	9
2	Metodologia e Fontes de Informação	10
2.1	Delimitação da fileira e enquadramento dos CAE	10
2.2	Fontes de informação.....	10
2.3	Limitações metodológicas	11
3	Caracterização e Diagnóstico da Fileira	12
3.1	Enquadramento geral da fileira	12
3.2	Estrutura produtiva da fileira	12
3.3	Estrutura empresarial e grau de formalização	13
3.4	Cadeia de valor e fluxos de comercialização.....	13
3.5	Articulação da fileira com o território.....	14
3.6	Principais constrangimentos e desafios estruturais	14
3.7	Síntese interpretativa do diagnóstico.....	15
4	Estrutura da Fileira e Cadeia de Valor.....	16
4.1	Enquadramento da estrutura da fileira	16
4.2	Atores da fileira e respetivas funções	16
4.3	Organização da cadeia de valor.....	17
4.4	Criação e captura de valor ao longo da fileira	17
4.5	Relações entre atores e níveis de cooperação	18
4.6	Papel das entidades públicas e institucionais.....	18
4.7	Pontos críticos da estrutura da fileira	19
4.8	Síntese interpretativa da estrutura da fileira.....	19
5	Dinâmica Empresarial da Fileira	20
5.1	Enquadramento da dinâmica empresarial	20
5.2	Evolução do número de empresas e agentes económicos.....	20
5.3	Taxas de natalidade.....	21
5.4	Taxas de mortalidade	22
5.5	Taxas de sobrevivência a 2 anos.....	23
5.6	Dimensão das empresas e perfil estrutural.....	23

5.7 · Fatores explicativos da dinâmica empresarial	24
5.8 · Síntese interpretativa da dinâmica empresarial	25
6 Diagnóstico Estratégico da Fileira	26
6.1 · Fragilidades estruturais da fileira	26
6.2 · Fatores críticos de viabilidade económica	26
6.3 · Enquadramento territorial e institucional	27
6.4 · Oportunidades estratégicas de desenvolvimento	27
6.5 · Síntese do diagnóstico estratégico	28
7 Perfil do Empreendedor da Fileira	29
7.1 · Caracterização da atividade do negócio	30
7.2 · Contexto para o nascimento da atividade	31
7.3 · Perfil do empreendedor	32
7.4 · Evolução da atividade	33
7.5 · Inovação, I&I e tendências	35
7.6 · Balanço e recomendações	36
7.7 · Síntese interpretativa do perfil do empreendedor	37
8 Trajetórias Empresariais	38
8.1 · Fatores de criação empresarial	38
8.2 · Fatores de sobrevivência e consolidação	38
8.3 · Fatores de fragilidade e cessação empresarial	39
8.4 · Síntese interpretativa das trajetórias empresariais	39
9 Análise SWOT da Fileira	40
9.1 · Síntese estratégica da análise SWOT	41
10 Conclusões e Recomendações Estratégicas	42
10.1 · Conclusões principais	42
10.2 · Recomendações estratégicas	42
Qualificação do empreendedorismo e dos modelos de negócio	42
Reforço da organização coletiva da fileira	43
Valorização da transformação e da diferenciação dos produtos	43
Integração territorial e articulação com outras fileiras	43
Adequação das políticas públicas à realidade da fileira	43
10.3 · Propostas de desenvolvimento da fileira	43
Eixo 1 - Qualificação e consolidação económica das explorações	44
Eixo 2 - Organização coletiva e ganhos de escala funcional	44
Eixo 3 - Valorização da transformação e diferenciação do produto	44
Eixo 4 - Integração da fileira em estratégias de valorização territorial	44
Eixo 5 - Renovação geracional e empreendedorismo qualificado	45
Nota final de enquadramento e originalidade	45
10.4 · Considerações finais	45

11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas	47
11.1 · Fontes estatísticas oficiais	47
11.2 · Fontes institucionais e programáticas	47
11.3 · Fontes bibliográficas e técnicas	47
11.4 · Fontes complementares e observação de terreno	48
A Anexo - Perfil Económico da Fileira	49
A.1 · Número de empresas	49
A.2 · Volume de negócios	50
A.3 · Produção das empresas	51
A.4 · Valor acrescentado bruto	51
A.5 · Pessoal ao serviço	52
A.6 · Gastos com pessoal	52
A.7 · Resultado líquido do exercício	53
A.8 · Produtividade - VAB por trabalhador	53
A.9 · Produtividade - VAB / gastos com pessoal	54
A.10 · Formação bruta de capital fixo (FBCF)	54
A.11 · Exportações	54
Síntese económica da fileira	56

Índice de Quadros

- Taxa de resposta ao questionário - Fileira da Alfarroba e da Amêndoa	29
- Tipo de entidade.....	30
- Ano de início da atividade	30
- Número atual de trabalhadores	30
- Volume de negócios anual médio	30
- Origem maioritária dos trabalhadores	30
- Concelho onde a atividade está localizada	30
- Principais motivos para a criação da empresa	31
- Grau de dificuldade sentido na criação da empresa	31
- Principais dificuldades no arranque da empresa	31
- Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa	31
- Origem da propriedade - terrenos e infraestruturas	31
- Condições de contexto do Algarve positivas para o nascimento da empresa	32
- Origem do empreendedor	32
- Região de origem / país	32
- Idade atual	32
- Nível de escolaridade.....	32
- Formação específica na fileira	33
- Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa	33
- Existência de tradição familiar na atividade.....	33
- Momento atual da empresa	33
- Evolução da atividade nos últimos 5 anos.....	33
- Expectativa de evolução da atividade para os próximos 3 anos	33
- Existência de estratégia e plano de sucessão para a empresa.....	33
- Fatores mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas da fileira	34
- Contributo da localização no Algarve para a competitividade da empresa	34
- Perceção sobre a dinâmica da fileira na região do Algarve.....	34
- Principais causas do encerramento de empresas na fileira	34
- Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos	35
- Tipo de inovação introduzida	35
- Colaboração com entidades de I&I (mesmo que informalmente)	35
- Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada	35
- Tendências consideradas mais relevantes para a fileira.....	35
- Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse de recomeçar hoje	36
- Evolução do número de empresas - CAE 01251 (2019-2024)	49
- Evolução do número de empresas - CAE 10394 (2019-2024)	49
- Evolução do número total de empresas - CAE 01251 + CAE 10394; Algarve (2019-2024)	49
- Número de empresas por município - CAE 01251 e CAE 10394; Ano 2024	49
- Volume de negócios das empresas; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)	50
- Produção das empresas; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024).....	51
- Valor acrescentado bruto das empresas; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)	51
- Pessoal ao serviço das empresas; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024) ...	52
- Gastos com o pessoal ao serviço; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)	52
- Resultado líquido do exercício; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)	53
- Produtividade - VAB por trabalhador; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024).....	53
- Produtividade - VAB / gastos com pessoal; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)	54
- Formação bruta de capital fixo (FBCF); CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)	54
- Exportações - NC 0802.11 · Amêndoa com casca	55
- Exportações - NC 0802.12 · Amêndoa sem casca	55

- Total de exportações de Amêndoa	55
- Exportações - NC 1212.92 · Alfarroba (fresca, refrigerada, congelada ou seca)	55
- Exportações - NC 1302.32 · Goma de alfarroba (produtos mucilaginosos e espessantes)	55
- Total de exportações de Alfarroba	55

Índice de Gráficos

- Taxas de natalidade; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve; 2019 a 2023	21
- Taxas de mortalidade; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve; 2019 a 2023	22
- Taxas de sobrevivência a 2 anos; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve; 2019 a 2023	23

1 Enquadramento Geral

1.1 · Enquadramento da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve

A fileira da alfarroba e da amêndoa integra um conjunto de atividades agrícolas e agroindustriais com forte ligação histórica ao território algarvio, desempenhando um papel relevante na valorização dos recursos endógenos, na ocupação do espaço rural e na diversificação económica da região.

Estas culturas encontram-se particularmente associadas às zonas de barrocal e serra, onde revelam boa adaptação às condições edafoclimáticas mediterrânicas e à escassez hídrica estrutural do Algarve. Para além da sua dimensão produtiva, contribuem para a manutenção da paisagem agrícola tradicional, para a identidade rural da região e para a valorização de produtos com forte ancoragem territorial.

Do ponto de vista económico, a fileira articula duas fases principais: a produção agrícola, enquadrada no CAE 01251- culturas de frutos de casca rija, e a preparação, transformação e conservação, enquadrada no CAE 10394 - preparação e conservação de frutos de casca rija. Esta articulação confere à fileira potencial de criação de valor, mas evidencia também fragilidades ao nível da escala produtiva, da organização coletiva e da integração entre produção e transformação.

A alfarroba distingue-se pela sua ligação a mercados externos e pela utilização crescente em segmentos industriais e alimentares diferenciados, enquanto a amêndoa apresenta uma estrutura produtiva mais fragmentada e maior exposição à concorrência internacional. Apesar destas diferenças, ambas partilham desafios estruturais relacionados com a pequena dimensão média das explorações, a limitada capacidade de investimento e a dependência de canais de comercialização pouco organizados.

No âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026, a análise conjunta da fileira da alfarroba e da amêndoa permite compreender o seu contributo para a sustentabilidade económica do território e identificar os fatores que condicionam a criação, sobrevivência e consolidação das empresas associadas a estas atividades.

1.2 · Projeto

O Projeto Algarve Empreende 2026 tem como finalidade promover o empreendedorismo qualificado na região do Algarve, reforçando a sustentabilidade económica, a resiliência empresarial e a valorização dos recursos endógenos regionais, com particular enfoque nas fileiras produtivas de base territorial.

Neste contexto, a análise da fileira da alfarroba e da amêndoa assume especial relevância pela sua expressão histórica na agricultura algarvia, pelo seu potencial de integração agroindustrial e pela sua ligação a mercados externos, sobretudo no caso da alfarroba.

Trata-se de uma fileira que combina produção agrícola tradicional, oportunidades de transformação e potencial de valorização territorial, mas que enfrenta desafios persistentes ao nível da organização, da escala, da produtividade e da competitividade económica.

O projeto procura apoiar empresários, associações e entidades públicas na compreensão das dinâmicas empresariais da fileira, identificando os fatores que condicionam a criação, a sobrevivência e a cessação das empresas, bem como os constrangimentos e oportunidades existentes ao longo da cadeia de valor.

Esta abordagem enquadra-se nas prioridades da RIS3 Algarve 2030, nomeadamente nos domínios dos recursos endógenos terrestres, da sustentabilidade ambiental e da valorização económica do território.

1.3 · Objetivos

O objetivo central deste estudo é compreender as dinâmicas empresariais da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve, identificando como, onde, quando e porquê nascem, sobrevivem e cessam atividade as empresas associadas a estas atividades.

De forma específica, o relatório pretende:

- caracterizar a estrutura produtiva e empresarial da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve;
- analisar a sua dinâmica empresarial, com base em indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas;
- identificar os principais constrangimentos económicos, produtivos e organizacionais que condicionam a viabilidade da fileira;
- enquadrar a fileira no contexto económico, territorial e institucional regional;
- fornecer informação objetiva de apoio à decisão a empresários, associações e entidades públicas com intervenção na fileira.

O estudo assume uma orientação prática e aplicada, privilegiando uma leitura económica e empresarial da fileira e contribuindo para a definição de estratégias de desenvolvimento mais sustentáveis, resilientes e ajustadas à realidade do Algarve.

1.4 · Enquadramento institucional e territorial

A fileira da alfarroba e da amêndoa desenvolve-se num território marcado por forte diversidade agrícola e por uma relação histórica entre produção, paisagem e identidade rural. No Algarve, estas culturas encontram particular expressão nas zonas de barrocal e serra, onde contribuem para a ocupação do solo, a manutenção de sistemas agrícolas tradicionais e a valorização de áreas com menor densidade económica.

Do ponto de vista territorial, a fileira assenta maioritariamente em explorações de pequena e média dimensão, frequentemente dispersas e com reduzida escala individual. Esta configuração condiciona a eficiência produtiva, a capacidade de investimento, a concentração da oferta e a organização coletiva da produção.

O enquadramento institucional da fileira envolve entidades públicas, associativas, empresariais e de apoio ao desenvolvimento rural, à agroindústria, ao empreendedorismo e à internacionalização. Este ecossistema constitui um ativo relevante para a qualificação da fileira, embora a sua atuação se revele ainda fragmentada e com limitada articulação ao longo da cadeia de valor.

Neste contexto, a análise da fileira exige uma leitura integrada entre território, produção, transformação e mercado, procurando compreender de que forma o contexto regional influencia as decisões empresariais, a sobrevivência das empresas e a capacidade de valorização económica dos produtos no Algarve.

1.5 • Promotores

São as seguintes as entidades promotoras do projeto: Universidade do Algarve (UALg); AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve; Algarve Evolution; Algarve STP - Systems and Technology Partnerships; NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve; e ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários.

1.6 • Entidades participantes na Comunidade de Inovação

Participam na Comunidade de Inovação as seguintes entidades:

- A Industrial Fareense
- Agrupamento de Alfarroba e Amêndoa
- AIDA - Associação Interprofissional para o Desenvolvimento da Produção e Valorização da Alfarroba
- Associação In Loco
- Associação Terras do Baixo Guadiana
- Câmara Municipal de Loulé
- CCDR Algarve
- Chorondo & Filhos, Lda.
- David MCE Santo / Fateixa
- Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto
- KIPT Colab
- Madeira e Madeira, Lda.
- NEPA Trital
- Região de Turismo do Algarve
- Universidade do Algarve
- AMAL
- Carob World Portugal, Lda.
- Grand Carob, Lda.
- Agrohass - Unipessoal, Lda.
- Vicentina - Associação Para o Desenvolvimento do Sudoeste

1.7 • Contexto económico do Algarve

A economia do Algarve apresenta uma forte concentração nos serviços e no turismo, setores que dominam o emprego e o valor acrescentado regional. Neste contexto, a agricultura tem um peso económico relativamente reduzido, mas desempenha um papel estratégico na diversificação produtiva, na coesão territorial e na valorização dos recursos endógenos.

A fileira da alfarroba e da amêndoa enquadra-se nesta lógica de diversificação económica. A sua relevância não decorre apenas da dimensão produtiva, mas também da capacidade de gerar valor em territórios de menor densidade, de preservar sistemas agrícolas adaptados ao clima mediterrânico e de se articular com atividades agroindustriais e mercados externos, sobretudo no caso da alfarroba.

A fileira enfrenta, contudo, fragilidades estruturais associadas à pequena escala das explorações, à limitada organização coletiva, à irregularidade produtiva, à escassez hídrica e à exposição à

concorrência internacional, particularmente no caso da amêndoa. Estas condicionantes limitam a capacidade de valorização económica na origem e reforçam a necessidade de modelos de negócio mais organizados e orientados para o mercado.

Neste enquadramento, a sustentabilidade económica da fileira dependerá da capacidade de reforçar a organização da produção, consolidar a transformação local, diversificar canais de comercialização e reter maior valor acrescentado no território algarvio.

1.8 · Sumário executivo da fileira da alfarroba e da amêndoa

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve caracteriza-se por um tecido produtivo fortemente enraizado no território, assente maioritariamente em explorações agrícolas de pequena e média dimensão, com reduzida escala económica individual e limitada organização coletiva.

A análise estrutural evidencia fragilidades persistentes ao nível da escala produtiva, da integração da cadeia de valor e da capacidade de consolidação empresarial. A dinâmica empresarial confirma que o principal desafio da fileira não reside na criação de novas iniciativas, mas na sua capacidade de sobrevivência e continuidade ao longo do tempo.

Contudo, a fileira apresenta uma dimensão económica mais complexa do que uma leitura exclusivamente agrícola poderia sugerir. A análise das exportações regionais demonstra a existência de atividade agroindustrial associada à transformação da alfarroba, com presença significativa em mercados externos através de produtos transformados, designadamente goma de alfarroba. Esta componente industrial evidencia capacidade de geração de valor acrescentado no território, embora marcada por volatilidade e concentração de mercados.

A amêndoa, por sua vez, apresenta uma estrutura produtiva mais atomizada e maior exposição à concorrência internacional, com limitada expressão exportadora registada por operadores sediados no Algarve.

Em termos estratégicos, a fileira encontra-se numa encruzilhada entre dois modelos:

- um modelo agrícola tradicional, fragmentado e de baixa escala;
- um modelo agroindustrial com potencial exportador, ainda pouco consolidado.

O reforço da sustentabilidade económica da fileira dependerá da consolidação da transformação local, da organização coletiva da produção, da qualificação dos modelos de negócio e da diversificação de mercados e canais de comercialização.

O presente relatório fornece uma base objetiva para a definição dessas estratégias, integrando os resultados dos inquéritos aos empreendedores realizados no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026.

2 Metodologia e Fontes de Informação

A metodologia adotada para o estudo da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve assenta nos princípios de rigor analítico, comparabilidade interfileiras e adequação à realidade empresarial regional, em coerência com os restantes relatórios desenvolvidos no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026.

Atendendo à natureza agrícola e agroindustrial da fileira, bem como à coexistência de diferentes realidades produtivas e empresariais, a análise distingue a fase de produção agrícola da fase de preparação, transformação e conservação. Esta opção permite evitar leituras excessivamente agregadas e identificar dinâmicas específicas em cada segmento da cadeia de valor.

2.1 · Delimitação da fileira e enquadramento dos CAE

Para efeitos de análise estatística, empresarial e territorial, a fileira da alfarroba e da amêndoa foi delimitada com base nos seguintes códigos de atividade económica:

CAE 01251 - Culturas de frutos de casca rija. Corresponde à fase de produção agrícola, integrando explorações de alfarrobeira e amendoeira, maioritariamente de pequena e média dimensão, com forte dispersão territorial e níveis diferenciados de profissionalização.

CAE 10394 - Preparação e conservação de frutos de casca rija. Enquadra a fase de preparação, transformação e conservação, incluindo atividades de limpeza, secagem, transformação e acondicionamento, correspondendo ao segmento da fileira com maior potencial de criação de valor acrescentado e maior grau de formalização empresarial.

Os dois CAE são analisados de forma diferenciada ao longo do relatório e integrados, posteriormente, numa leitura estratégica de cadeia de valor, de modo a refletir a articulação entre produção, transformação e comercialização da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve.

2.2 · Fontes de informação

A análise desenvolvida baseia-se numa combinação de fontes quantitativas e qualitativas, nomeadamente:

- dados estatísticos oficiais do Instituto Nacional de Estatística, em particular no domínio da demografia empresarial por CAE;
- informação estatística e documental reunida no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026;
- contributos institucionais e setoriais relevantes para a caracterização da fileira;
- revisão de literatura técnica e estudos relacionados com a alfarroba, a amêndoa e as fileiras agroalimentares;
- conhecimento empírico e observação direta da realidade regional.

Sempre que possível, a informação estatística é apresentada em séries temporais recentes, assegurando comparabilidade com as restantes fileiras analisadas no projeto.

2.3 · Limitações metodológicas

A análise da fileira da alfarroba e da amêndoa apresenta algumas limitações que importa explicitar.

Em primeiro lugar, o CAE 01251 integra diferentes culturas de frutos de casca rija, o que dificulta o isolamento estatístico exclusivo das atividades associadas à alfarroba e à amêndoa. Esta limitação recomenda uma leitura prudente dos dados, sobretudo quando se analisam indicadores agregados de produção agrícola.

Em segundo lugar, a reduzida dimensão média das explorações, a dispersão territorial e a existência de atividades complementares ou parcialmente informais podem limitar a leitura estatística integral da fileira, em particular ao nível da produção primária.

Por fim, a disponibilidade de dados específicos por produto é limitada, exigindo uma abordagem metodológica que combine informação estatística oficial, leitura territorial e interpretação económica da cadeia de valor.

Estas limitações não comprometem a robustez do diagnóstico, mas reforçam a necessidade de uma leitura contextualizada, ajustada à escala real da fileira no Algarve e às especificidades da sua organização produtiva e empresarial.

3 Caracterização e Diagnóstico da Fileira

3.1 · Enquadramento geral da fileira

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve apresenta uma forte ligação ao território, resultante da adaptação destas culturas às condições mediterrânicas e da sua presença histórica na agricultura regional.

Trata-se de uma fileira assente maioritariamente em explorações de pequena e média dimensão, com elevada dispersão territorial e reduzida escala individual. Em muitos casos, a produção assume um carácter complementar, integrada em sistemas agrícolas tradicionais ou associada a outras fontes de rendimento.

Do ponto de vista económico, a fileira articula a produção agrícola, enquadrada no CAE 01251, com a preparação, transformação e conservação, enquadrada no CAE 10394. Esta articulação é determinante para a criação de valor, embora continue limitada pela fraca integração entre produtores, transformadores e canais de comercialização.

A alfarroba apresenta maior ligação a mercados externos e a utilizações industriais e alimentares diferenciadas. A amêndoa, por sua vez, revela uma estrutura produtiva mais fragmentada e maior exposição à concorrência internacional. Em ambos os casos, persistem desafios associados à escala, à organização da produção, à valorização do produto e à sustentabilidade económica das explorações.

Este enquadramento evidencia uma fileira com potencial de valorização, mas ainda condicionada por fragilidades estruturais que influenciam a criação, sobrevivência e consolidação das empresas.

3.2 · Estrutura produtiva da fileira

A estrutura produtiva da fileira caracteriza-se pela predominância de explorações de pequena e média dimensão, forte dispersão territorial e níveis diferenciados de profissionalização.

A produção agrícola, enquadrada no CAE 01251, integra realidades muito distintas, desde sistemas tradicionais de baixa intensidade produtiva até unidades mais orientadas para o mercado. Apesar desta diversidade, a reduzida escala individual limita a eficiência económica, a capacidade de investimento e a organização da oferta.

No caso da alfarroba, a produção está frequentemente associada a sistemas extensivos, árvores adultas e explorações familiares, beneficiando da boa adaptação da cultura às condições climáticas do Algarve. Ainda assim, a irregularidade produtiva, a fraca padronização do produto e a dependência de intermediários condicionam a valorização na origem.

A amêndoa apresenta uma estrutura ainda mais atomizada, com forte exposição à concorrência internacional e pressão sobre os preços. A sua viabilidade económica depende cada vez mais da produtividade, da escala, da qualidade e do acesso a canais de comercialização diferenciados.

A fase de preparação, transformação e conservação, enquadrada no CAE 10394, tem expressão empresarial reduzida, mas concentra maior capacidade de criação de valor. A limitada articulação entre este segmento e a produção agrícola constitui um dos principais constrangimentos à consolidação da fileira no Algarve.

3.3 · Estrutura empresarial e grau de formalização

A estrutura empresarial da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve é dominada por microempresas, explorações familiares e unidades de pequena dimensão económica.

Na produção agrícola, o grau de formalização é variável, coexistindo explorações registadas com atividades complementares ou parcialmente integradas noutras estruturas produtivas. Esta realidade dificulta a leitura estatística integral da fileira e limita a perceção do seu peso económico efetivo.

No segmento da preparação, transformação e conservação, o grau de formalização é mais elevado, refletindo maiores exigências legais, sanitárias e comerciais. Contudo, o número de empresas neste segmento é reduzido, o que limita a capacidade regional de absorção, transformação e valorização da produção.

A fraca organização coletiva e a limitada coordenação entre agentes condicionam a concentração da oferta, o acesso a mercados mais estruturados e a capacidade negocial dos produtores.

Em síntese, a fileira apresenta uma estrutura empresarial pouco integrada, marcada pela atomização da produção e por uma separação clara entre produção agrícola e transformação. Esta configuração limita a retenção de valor no território e condiciona a consolidação económica da fileira.

3.4 · Cadeia de valor e fluxos de comercialização

A cadeia de valor da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve é relativamente simples, mas pouco integrada. A criação de valor concentra-se sobretudo nas fases de preparação, transformação e comercialização, enquanto a produção agrícola retém uma parcela mais limitada do valor económico gerado.

A fase de produção, enquadrada no CAE 01251, é dominada por explorações de pequena e média dimensão, com reduzida escala e limitada capacidade de diferenciação do produto na origem. Em muitos casos, a comercialização ocorre através de intermediários, o que condiciona o poder negocial dos produtores e reduz a previsibilidade dos rendimentos.

No caso da alfarroba, parte relevante da produção integra circuitos orientados para mercados externos, frequentemente através de operadores comerciais ou industriais. Esta realidade evidencia potencial de internacionalização, mas também dependência de cadeias de valor onde a captura de margem nem sempre ocorre no território algarvio.

A amêndoa apresenta fluxos de comercialização menos estruturados, com maior exposição à concorrência internacional e menor expressão exportadora registada por operadores sediados no Algarve. A reduzida escala produtiva e a fraca padronização dificultam o acesso a canais de maior valor acrescentado.

A fase de preparação, transformação e conservação, enquadrada no CAE 10394, constitui o principal ponto de valorização económica da fileira. Contudo, a sua expressão regional é ainda limitada e a articulação com a produção agrícola permanece insuficiente.

Em síntese, a fileira evidencia um desalinhamento entre produção, transformação e comercialização, com perda de valor nas fases iniciais. O reforço da integração ao longo da cadeia de valor é, por isso, essencial para aumentar a retenção de valor no Algarve.

3.5 · Articulação da fileira com o território

A fileira da alfarroba e da amêndoa apresenta uma forte ligação ao território algarvio, refletindo a adaptação destas culturas às condições mediterrânicas, à escassez hídrica e aos sistemas agrícolas tradicionais do barrocal e da serra.

Estas culturas contribuem para a ocupação do solo, a manutenção da paisagem rural e a valorização de áreas com menor densidade económica. Em muitos territórios, a sua presença ajuda a preservar sistemas produtivos extensivos e a prevenir o abandono agrícola.

Do ponto de vista ambiental, a alfarroba e a amêndoa apresentam características relevantes num contexto de crescente pressão sobre os recursos naturais. A sua adaptação a condições de menor disponibilidade hídrica constitui um ativo estratégico, embora a irregularidade produtiva e os riscos climáticos continuem a condicionar a estabilidade dos rendimentos.

A fileira apresenta também potencial de articulação com outros setores, nomeadamente a agroindústria, a gastronomia regional, o turismo de natureza e as estratégias de valorização territorial. No entanto, estas ligações permanecem ainda pouco estruturadas e com reduzida expressão económica sistemática.

Em síntese, a ligação territorial da fileira constitui um ativo relevante, mas ainda insuficientemente convertido em vantagem competitiva. A valorização futura dependerá da capacidade de associar produto, território, transformação, identidade regional e mercado.

3.6 · Principais constrangimentos e desafios estruturais

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve enfrenta constrangimentos estruturais que condicionam a sua viabilidade económica e a consolidação das empresas.

O primeiro desafio prende-se com a reduzida escala produtiva e a elevada fragmentação das explorações agrícolas. Esta realidade limita a eficiência económica, dificulta a concentração da oferta, enfraquece o poder negocial dos produtores e reduz a capacidade de investimento.

A fraca organização coletiva constitui outro constrangimento central. A ausência de mecanismos robustos de coordenação entre produtores, transformadores e operadores comerciais dificulta a padronização do produto, o acesso a mercados mais exigentes e a definição de estratégias conjuntas de valorização.

A dependência de intermediários condiciona a captura de valor na origem, sobretudo na produção agrícola. Esta dependência aumenta a exposição dos produtores às oscilações de preço e reduz a margem de controlo sobre os canais de escoamento.

A fileira é ainda afetada pela irregularidade produtiva, pelos riscos climáticos, pela escassez hídrica e pela concorrência internacional, em particular no caso da amêndoa. Estes fatores reforçam a necessidade de maior produtividade, melhor gestão do risco e modelos de negócio mais estruturados.

Por fim, a limitada capacidade de transformação local restringe a retenção de valor no território. O reforço da transformação, da organização da oferta e da diferenciação comercial surge, assim, como condição essencial para a sustentabilidade económica da fileira.

3.7 · Síntese interpretativa do diagnóstico

A caracterização da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve evidencia uma atividade fortemente enraizada no território, com relevância produtiva, ambiental e paisagística, mas ainda condicionada por fragilidades estruturais que limitam a sua consolidação económica.

A fileira assenta numa base agrícola fragmentada, composta maioritariamente por explorações de pequena e média dimensão, com reduzida escala individual e limitada organização coletiva. Esta configuração condiciona a eficiência produtiva, a capacidade de investimento, o poder negocial dos produtores e a retenção de valor na origem.

A análise confirma também o papel estratégico da transformação, sobretudo no caso da alfarroba, enquanto principal espaço de criação de valor económico. Contudo, a articulação entre produção, transformação e comercialização permanece insuficiente, reduzindo o impacto da fileira na economia regional.

Em termos estratégicos, o principal desafio não é apenas produzir mais, mas organizar melhor, transformar mais no território, valorizar o produto e reforçar a ligação entre identidade regional, mercado e criação de valor. Esta leitura justifica o aprofundamento da estrutura da fileira e da cadeia de valor nos capítulos seguintes.

4 Estrutura da Fileira e Cadeia de Valor

4.1 · Enquadramento da estrutura da fileira

A estrutura da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve reflete a coexistência entre uma base agrícola tradicional, dispersa e de pequena escala, e um segmento de preparação, transformação e conservação com maior potencial de criação de valor.

A produção agrícola, enquadrada no CAE 01251, concentra a maioria dos agentes económicos da fileira, mas apresenta reduzida escala individual, fraca coordenação coletiva e limitada capacidade de valorização do produto na origem. Esta configuração condiciona a eficiência económica, a padronização da oferta e o poder negocial dos produtores.

A preparação, transformação e conservação, enquadrada no CAE 10394, apresenta maior grau de formalização e maior capacidade de geração de valor acrescentado, mas tem expressão empresarial reduzida no Algarve. A ligação entre este segmento e a produção agrícola permanece insuficiente, limitando a integração vertical da fileira.

Em termos estruturais, a fileira caracteriza-se por uma articulação frágil entre produção, transformação e comercialização. Esta fragilidade explica parte das dificuldades de retenção de valor no território e reforça a necessidade de modelos mais organizados de cooperação e valorização económica.

4.2 · Atores da fileira e respetivas funções

A fileira da alfarroba e da amêndoa integra diferentes atores, com funções específicas ao longo da cadeia de valor e níveis distintos de formalização, escala e integração no mercado.

Os produtores agrícolas constituem a base da fileira. São responsáveis pela produção de alfarroba e amêndoa, operando maioritariamente em explorações de pequena e média dimensão, muitas vezes de base familiar e com rendimentos complementares. A sua função centra-se na produção de matéria-prima, mas a reduzida escala limita a capacidade de diferenciação e negociação.

Os operadores de preparação, transformação e conservação desempenham um papel estratégico na criação de valor. Realizam operações de limpeza, secagem, seleção, transformação, acondicionamento e preparação do produto para o mercado, assegurando requisitos técnicos, sanitários e comerciais mais exigentes.

Os intermediários e operadores comerciais assumem uma função relevante no escoamento da produção, sobretudo na ligação a mercados nacionais e externos. A sua intervenção facilita o acesso ao mercado, mas pode reduzir a margem capturada pelos produtores e pelo território.

As entidades públicas, associativas e de apoio ao empreendedorismo contribuem para o enquadramento institucional, a capacitação, o apoio técnico e a promoção da fileira. O seu papel é relevante, mas o impacto estrutural depende de maior articulação entre políticas agrícolas, agroindustriais, territoriais e empresariais.

Em síntese, a fileira apresenta uma repartição funcional clara entre produção, transformação, comercialização e apoio institucional, mas ainda com fraca coordenação entre atores. Esta limitação condiciona a eficiência da cadeia e a capacidade de reter valor no Algarve.

4.3 · Organização da cadeia de valor

A cadeia de valor da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve apresenta uma organização linear, relativamente simples, mas pouco integrada.

A cadeia inicia-se na produção agrícola, onde predominam explorações de pequena e média dimensão, com reduzida capacidade de concentração da oferta e de padronização do produto. Esta etapa é essencial para a fileira, mas retém uma parcela limitada do valor económico gerado.

Segue-se a preparação, transformação e conservação, fase em que se concentram operações com maior potencial de criação de valor, como limpeza, secagem, seleção, transformação, acondicionamento e adaptação às exigências do mercado. Apesar da sua importância estratégica, esta fase tem ainda expressão limitada no território regional.

A comercialização ocorre através de diferentes canais, incluindo intermediários, operadores industriais, mercados nacionais e mercados externos. No caso da alfarroba, a ligação a circuitos internacionais é mais evidente; no caso da amêndoa, os fluxos são menos estruturados e mais expostos à concorrência externa.

De forma sintética, a cadeia de valor pode ser representada pelas seguintes etapas:

Produção agrícola → Preparação, transformação e conservação → Comercialização → Consumo final

Esta organização revela uma fraca integração vertical e limitada coordenação entre agentes. O reforço da articulação entre produção, transformação e mercado constitui, por isso, uma condição essencial para aumentar a eficiência da fileira e a retenção de valor no território.

4.4 · Criação e captura de valor ao longo da fileira

A criação de valor na fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve concentra-se sobretudo nas fases a jusante da produção agrícola, em particular na preparação, transformação, acondicionamento e comercialização.

Na produção agrícola, a captura de valor é limitada pela pequena escala das explorações, pela venda de produto pouco diferenciado e pela dependência de intermediários. Esta realidade reduz o poder negocial dos produtores e condiciona a estabilidade dos rendimentos.

A fase de preparação, transformação e conservação constitui o principal espaço de valorização económica da fileira. Através da seleção, transformação e adaptação do produto às exigências do mercado, é possível aumentar o valor acrescentado e reforçar a competitividade, sobretudo no caso da alfarroba e dos seus derivados.

A presença de exportações associadas à alfarroba demonstra que existe capacidade de inserção em mercados externos e potencial de valorização agroindustrial. Contudo, a reduzida integração entre produção, transformação e comercialização limita a retenção de valor no território algarvio.

Em termos estratégicos, a fileira precisa de reforçar a captura de valor na origem, melhorar a articulação entre produtores e transformadores, consolidar a transformação local e desenvolver canais de comercialização mais estruturados. Só assim será possível transformar o potencial produtivo e territorial da fileira em maior sustentabilidade económica.

4.5 · Relações entre atores e níveis de cooperação

As relações entre os diferentes atores da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve caracterizam-se por baixos níveis de cooperação estruturada e por uma articulação limitada ao longo da cadeia de valor.

Entre produtores agrícolas, a cooperação tende a ser pontual, informal e de base local. A fragilidade de mecanismos coletivos de coordenação dificulta a concentração da oferta, a padronização do produto, a partilha de informação e a definição de estratégias comuns de valorização.

A relação entre produção e transformação é ainda pouco integrada, sendo frequentemente mediada por intermediários. Esta situação reduz a previsibilidade do escoamento, limita o planeamento produtivo e dificulta uma repartição mais equilibrada do valor criado na fileira.

Ao nível da comercialização, a ausência de estratégias conjuntas de acesso a mercados, promoção e diferenciação reforça a atuação individualizada dos agentes económicos. Esta realidade limita a capacidade de negociação e aumenta a dependência de operadores externos.

As entidades públicas, associativas e de apoio ao empreendedorismo podem desempenhar um papel relevante na criação de condições para maior cooperação, através de capacitação, apoio técnico, organização da oferta e promoção territorial. Contudo, o seu impacto dependerá da capacidade de mobilizar os agentes da fileira em torno de objetivos comuns.

Em síntese, o reforço da cooperação constitui uma condição crítica para melhorar a eficiência da cadeia de valor, aumentar a capacidade negocial dos produtores, qualificar a oferta e reter mais valor económico no Algarve.

4.6 · Papel das entidades públicas e institucionais

As entidades públicas e institucionais desempenham um papel relevante no enquadramento, apoio e desenvolvimento da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve, atuando em domínios como agricultura, desenvolvimento rural, agroindústria, empreendedorismo, capacitação empresarial e internacionalização.

A sua intervenção é particularmente importante numa fileira marcada pela fragmentação produtiva, pela reduzida escala média das explorações e por baixos níveis de organização coletiva. Neste contexto, o apoio institucional pode contribuir para melhorar a qualificação da atividade, reforçar a cooperação entre atores e facilitar o acesso a instrumentos de financiamento, inovação e valorização comercial.

Contudo, a atuação institucional tende ainda a revelar-se dispersa e pouco articulada ao longo da cadeia de valor. A ausência de uma abordagem integrada limita a capacidade de transformar apoios pontuais em ganhos estruturais de organização, escala, produtividade e retenção de valor no território.

Em termos estratégicos, o papel das entidades públicas e institucionais deverá centrar-se menos na multiplicação de iniciativas isoladas e mais na criação de condições para uma fileira organizada, cooperante e orientada para o mercado. Isto implica apoiar a concentração da oferta, a capacitação dos produtores, a ligação à transformação, a diferenciação dos produtos e a promoção territorial da alfarroba e da amêndoa algarvias.

Em síntese, a eficácia da intervenção institucional dependerá da sua capacidade de alinhar políticas agrícolas, agroindustriais, territoriais e empresariais em torno de objetivos comuns de valorização económica da fileira.

4.7 · Pontos críticos da estrutura da fileira

A análise da estrutura da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve permite identificar um conjunto de pontos críticos que condicionam o seu desempenho económico e a sua capacidade de consolidação empresarial.

O primeiro ponto crítico é a fragmentação da base produtiva. A predominância de explorações de pequena e média dimensão limita a eficiência económica, dificulta a concentração da oferta e reduz o poder negocial dos produtores.

O segundo ponto crítico resulta da fraca articulação entre produção e transformação. A ausência de mecanismos estáveis de coordenação limita o planeamento da produção, reduz a previsibilidade do escoamento e dificulta uma repartição mais equilibrada do valor criado.

O terceiro ponto crítico prende-se com a dependência de intermediários e canais comerciais pouco estruturados. Esta dependência condiciona a captura de valor na origem e expõe os produtores a oscilações de mercado sobre as quais têm reduzida capacidade de influência.

O quarto ponto crítico é a limitada organização coletiva. A fragilidade de estruturas de cooperação dificulta a padronização do produto, a diferenciação comercial, o acesso a mercados de maior valor e a partilha de riscos e investimentos.

Por fim, a reduzida capacidade de transformação e valorização local limita a retenção de valor no território. Este aspeto é particularmente relevante numa fileira em que a transformação, sobretudo da alfarroba, representa o principal espaço de criação de valor acrescentado.

Em síntese, os principais bloqueios estruturais da fileira resultam menos da ausência de potencial produtivo e mais da dificuldade em organizar, integrar e valorizar economicamente a cadeia de valor no Algarve.

4.8 · Síntese interpretativa da estrutura da fileira

A análise da estrutura da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve evidencia uma cadeia de valor com ativos relevantes, mas ainda marcada por fraca integração entre produção, transformação e comercialização.

A base produtiva é ampla e territorialmente enraizada, mas apresenta elevada fragmentação, reduzida escala individual e limitada organização coletiva. Esta configuração enfraquece o poder negocial dos produtores e condiciona a valorização do produto na origem.

A transformação constitui o principal espaço de criação de valor, sobretudo no caso da alfarroba, mas a sua expressão regional permanece limitada e pouco articulada com a produção agrícola. Esta fragilidade reduz a capacidade de retenção de valor económico no território algarvio.

Em termos estratégicos, a consolidação da fileira dependerá da capacidade de reforçar a cooperação entre atores, organizar a oferta, aproximar produtores e transformadores, diversificar canais comerciais e valorizar a ligação entre produto, território e mercado.

Assim, o desafio central da fileira não reside apenas no aumento da produção, mas na construção de uma cadeia de valor mais integrada, cooperante e orientada para a criação de valor no Algarve.

5 Dinâmica Empresarial da Fileira

5.1 · Enquadramento da dinâmica empresarial

A análise da dinâmica empresarial da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve constitui uma dimensão central do presente estudo, na medida em que permite compreender os padrões de criação, continuidade e cessação de atividade das empresas associadas a estas atividades.

Tendo em conta a natureza agrícola e agroindustrial da fileira, a análise distingue dois segmentos fundamentais: a produção agrícola, enquadrada no CAE 01251 - culturas de frutos de casca rija, e a preparação, transformação e conservação, enquadrada no CAE 10394 - preparação e conservação de frutos de casca rija. Esta distinção é essencial, uma vez que os dois segmentos apresentam níveis de formalização, exigências de investimento, modelos de negócio e comportamentos empresariais diferenciados.

A leitura da dinâmica empresarial centra-se nos indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas, permitindo avaliar não apenas a capacidade de entrada de novas iniciativas na fileira, mas sobretudo a sua capacidade de consolidação ao longo do tempo.

Importa, contudo, interpretar estes indicadores com prudência. A reduzida dimensão média das explorações, a presença de atividades complementares, a fragmentação produtiva e a heterogeneidade das realidades incluídas nos CAE analisados condicionam a leitura estatística da fileira, sobretudo no segmento agrícola.

Neste contexto, o presente capítulo procura identificar os principais padrões de comportamento empresarial da fileira, relacionando-os com os constrangimentos estruturais anteriormente identificados, designadamente a pequena escala, a fraca organização coletiva, a limitada integração da cadeia de valor e a reduzida capacidade de retenção de valor no território.

5.2 · Evolução do número de empresas e agentes económicos

A evolução do número de empresas associadas à fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve evidencia uma estrutura empresarial reduzida, fragmentada e heterogénea, refletindo as características produtivas e organizativas da fileira.

No segmento da produção agrícola, enquadrado no CAE 01251, observa-se uma base empresarial atomizada, composta maioritariamente por explorações de pequena e média dimensão, muitas vezes associadas a modelos de atividade familiar ou complementar. Esta realidade traduz-se numa evolução pouco expressiva do número de empresas, marcada por oscilações pontuais e ausência de uma tendência clara de crescimento estruturado.

No segmento da preparação, transformação e conservação, enquadrado no CAE 10394, o número de empresas é mais reduzido, mas o perfil empresarial tende a ser mais formalizado e economicamente mais estruturado. Este segmento apresenta maior potencial de criação de valor acrescentado, embora a sua expressão limitada condicione a capacidade de absorção, transformação e valorização da produção regional.

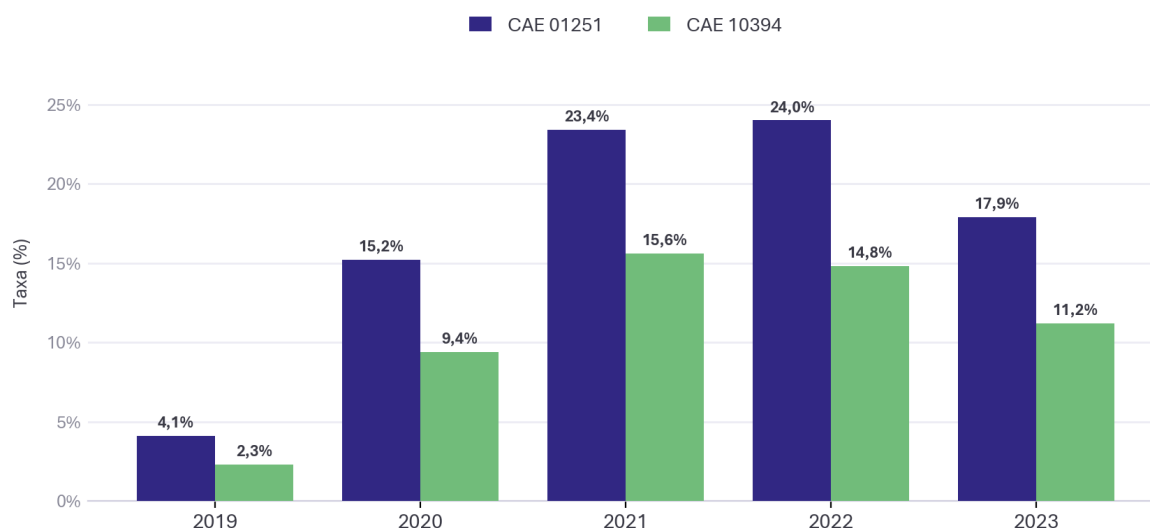
A leitura da evolução do número de empresas deve, contudo, ser feita com prudência. A reduzida dimensão absoluta da fileira faz com que pequenas variações no número de empresas possam gerar oscilações percentuais significativas, sem que tal corresponda necessariamente a alterações estruturais profundas.

Em termos estratégicos, a evolução do número de empresas confirma que a fileira da alfarroba e da amêndoa não apresenta uma dinâmica empresarial expansiva ou consolidada. O seu principal desafio não reside apenas na criação de novas empresas, mas sobretudo na capacidade de estruturar, consolidar e valorizar economicamente as iniciativas existentes, reforçando a ligação entre produção, transformação e mercado.

5.3 · Taxas de natalidade

Gráfico 1 - Taxas de natalidade; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve; 2019 a 2023

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE

A análise das taxas de natalidade das empresas da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve, considerando os CAE 01251 e CAE 10394, evidencia uma dinâmica de entrada relativamente ativa ao longo do período 2019–2023, ainda que marcada por oscilações anuais significativas. No segmento da produção agrícola (CAE 01251), a taxa de natalidade apresenta valores sistematicamente superiores aos observados no segmento da preparação e conservação, refletindo a maior facilidade de entrada na atividade e o carácter complementar que esta assume em muitos contextos produtivos.

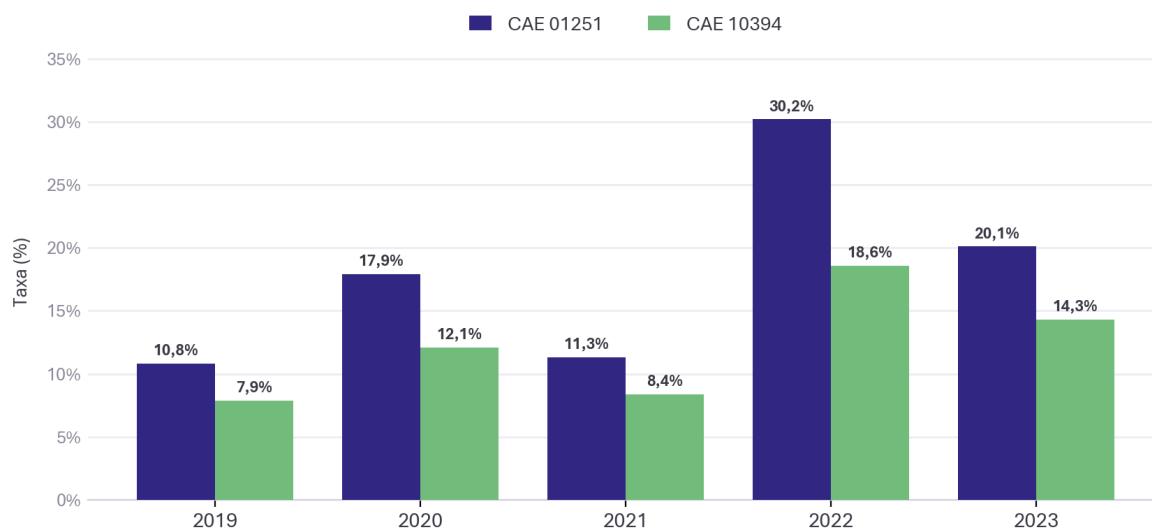
No segmento da preparação, transformação e conservação (CAE 10394), a natalidade revela-se mais contida e irregular, o que é consistente com as maiores exigências de capital, formalização e cumprimento regulamentar associadas a este tipo de atividade. Apesar disso, a entrada de novas empresas neste segmento assume particular relevância estratégica, dado o seu potencial de criação de valor acrescentado e de reforço da integração da cadeia de valor da fileira.

Em termos globais, os valores observados sugerem que a fileira não parece enfrentar dificuldades significativas ao nível da criação de novas iniciativas empresariais. Contudo, a leitura da taxa de natalidade deve ser articulada com os indicadores de mortalidade e sobrevivência, uma vez que a entrada de empresas, por si só, não constitui um sinal de consolidação económica da fileira.

5.4 · Taxas de mortalidade

Gráfico 2 - Taxas de mortalidade; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve; 2019 a 2023

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE

As taxas de mortalidade das empresas da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve revelam níveis elevados de cessação de atividade ao longo do período em análise, particularmente no segmento da produção agrícola (CAE 01251). Este comportamento reflete a fragilidade estrutural das explorações de pequena e média dimensão, a irregularidade produtiva associada a fatores climáticos e a forte dependência de canais de comercialização pouco estruturados.

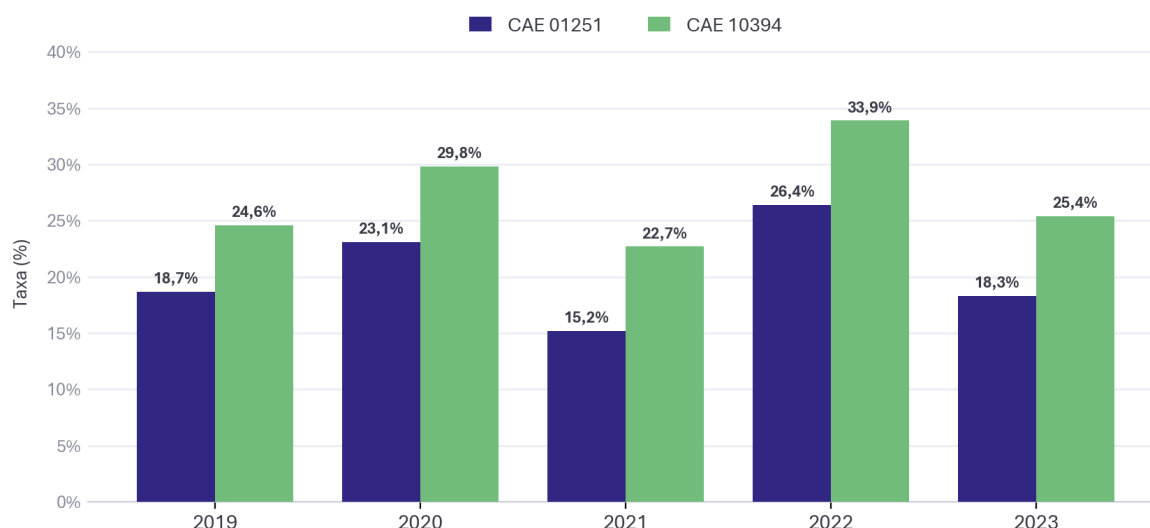
No CAE 10394, as taxas de mortalidade tendem a ser inferiores às observadas no segmento da produção, traduzindo uma maior estabilidade relativa das empresas de preparação e conservação. Ainda assim, a reduzida dimensão do tecido empresarial neste segmento faz com que a cessação de um número limitado de empresas tenha impacto significativo nos valores percentuais, exigindo uma leitura prudente e contextualizada dos resultados.

A conjugação de taxas de natalidade relativamente elevadas com níveis igualmente expressivos de mortalidade traduz uma dinâmica empresarial instável, caracterizada por elevada rotatividade. Este padrão sugere que a fileira enfrenta dificuldades estruturais na consolidação das iniciativas empresariais, sendo a mortalidade um dos principais fatores explicativos da fragilidade económica observada.

5.5 · Taxas de sobrevivência a 2 anos

Gráfico 3 - Taxas de sobrevivência a 2 anos; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve; 2019 a 2023

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE

A taxa de sobrevivência das empresas a dois anos na fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve evidencia níveis reduzidos de consolidação empresarial, sobretudo no segmento da produção agrícola (CAE 01251). Os valores observados indicam que uma parte significativa das empresas criadas não consegue ultrapassar o período crítico inicial, o que está em linha com a reduzida escala produtiva, a fraca capitalização e a natureza complementar da atividade em muitos casos.

No segmento da preparação, transformação e conservação (CAE 10394), as taxas de sobrevivência a dois anos são consistentemente superiores, refletindo modelos de negócio mais estruturados, maior formalização e melhor integração em cadeias de valor organizadas. Contudo, o peso reduzido deste segmento no conjunto da fileira limita o seu efeito na melhoria global dos indicadores de sobrevivência.

Em síntese, a análise da taxa de sobrevivência a dois anos confirma que o principal desafio da fileira da alfarroba e da amêndoa não reside na criação de empresas, mas sim na sua capacidade de consolidação e continuidade. Este resultado reforça a necessidade de estratégias orientadas para a organização da produção, a valorização do produto na origem e o reforço da integração ao longo da cadeia de valor, aspetos que serão aprofundados nos capítulos seguintes do relatório.

5.6 · Dimensão das empresas e perfil estrutural

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve é dominada por micro e pequenas unidades económicas, com reduzida escala produtiva, limitada capacidade de capitalização e baixos níveis de integração ao longo da cadeia de valor. Esta realidade estrutural condiciona diretamente o desempenho económico das empresas e a sua capacidade de consolidação ao longo do tempo.

No segmento da produção agrícola, enquadrado no CAE 01251, predominam explorações de base familiar, frequentemente associadas a modelos de atividade complementar. A reduzida dimensão económica limita a capacidade de investimento, a profissionalização da gestão, a adoção de inovação e a absorção de riscos produtivos e comerciais.

No segmento da preparação, transformação e conservação, enquadrado no CAE 10394, o número de empresas é mais reduzido, mas o perfil empresarial tende a ser mais estruturado, refletindo maior formalização, maiores exigências de capital e maior ligação a mercados organizados. Esta diferença ajuda a explicar a maior estabilidade relativa observada neste segmento face à produção agrícola.

Em conjunto, a coexistência de uma base produtiva muito atomizada com um segmento de transformação reduzido e pouco integrado constitui um dos principais constrangimentos estruturais da fileira. Esta configuração limita a criação de escala, dificulta a concentração da oferta, reduz o poder negocial dos produtores e condiciona a retenção de valor no território algarvio.

Assim, a dimensão das empresas deve ser entendida não apenas como uma característica estrutural da fileira, mas como um fator determinante para compreender os níveis de mortalidade, sobrevivência e consolidação empresarial analisados nos pontos anteriores.

5.7 · Fatores explicativos da dinâmica empresarial

A dinâmica empresarial da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve resulta da conjugação de vários fatores estruturais que condicionam a criação, a sobrevivência e a cessação de atividade das empresas.

O primeiro fator explicativo prende-se com a reduzida escala produtiva e a elevada fragmentação do tecido empresarial, sobretudo no segmento agrícola. A predominância de explorações de pequena dimensão limita a eficiência económica, reduz a capacidade de investimento e aumenta a vulnerabilidade das empresas perante oscilações produtivas, comerciais e climáticas.

Um segundo fator relevante é a fraca organização coletiva da produção. A limitada cooperação entre produtores dificulta a concentração da oferta, a padronização do produto, a negociação com operadores comerciais e o acesso a mercados mais estruturados. Esta fragilidade reduz a capacidade de valorização do produto na origem e contribui para a instabilidade dos rendimentos.

A dependência de intermediários e de canais de comercialização pouco estruturados constitui igualmente um elemento explicativo importante. Esta dependência limita o controlo dos produtores sobre o escoamento da produção, reduz a margem capturada na origem e aumenta a exposição às oscilações de preço.

A irregularidade produtiva, associada a fatores climáticos e à variabilidade das colheitas, reforça a fragilidade económica das explorações. No caso da amêndoa, acresce ainda uma maior pressão concorrencial de outras regiões produtoras, nacionais e internacionais, o que condiciona a competitividade e a sustentabilidade económica da atividade.

No segmento da preparação, transformação e conservação, observa-se uma maior estabilidade relativa, associada a modelos empresariais mais formalizados e a maior capacidade de criação de valor. Contudo, o número reduzido de empresas neste segmento limita o seu efeito estruturante sobre o conjunto da fileira.

Em síntese, a dinâmica empresarial da fileira da alfarroba e da amêndoa caracteriza-se pela coexistência entre entrada regular de novas iniciativas e dificuldades persistentes de consolidação.

A fileira revela capacidade de atrair atividade económica, mas enfrenta constrangimentos significativos na transformação dessas iniciativas em empresas estáveis, organizadas e economicamente sustentáveis.

5.8 · Síntese interpretativa da dinâmica empresarial

A dinâmica empresarial da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve revela uma realidade marcada por alguma capacidade de criação de novas iniciativas, mas também por dificuldades significativas de consolidação.

Os indicadores analisados mostram que o principal desafio da fileira não reside na entrada de empresas, mas na sua sobrevivência e continuidade. A reduzida escala produtiva, a fragmentação empresarial, a fraca organização coletiva e a limitada integração entre produção e transformação condicionam a sustentabilidade económica da atividade.

A produção agrícola apresenta maior instabilidade, enquanto a preparação, transformação e conservação revelam maior robustez relativa, embora com expressão ainda limitada no território.

Em síntese, a fileira dispõe de base produtiva e potencial de valorização, mas necessita de maior organização, escala, integração e capacidade de retenção de valor no Algarve.

6 Diagnóstico Estratégico da Fileira

O diagnóstico estratégico da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve resulta da leitura integrada da caracterização setorial, da estrutura da cadeia de valor e da dinâmica empresarial analisadas nos capítulos anteriores.

A fileira apresenta forte ligação ao território, relevância agrícola e potencial de valorização agroindustrial, sobretudo no caso da alfarroba. Contudo, mantém fragilidades estruturais associadas à reduzida escala produtiva, à fragmentação empresarial, à fraca organização coletiva e à limitada integração entre produção, transformação e mercado.

Este capítulo identifica os principais fatores que condicionam a viabilidade económica da fileira e sistematiza as oportunidades estratégicas que podem contribuir para a sua consolidação no Algarve.

6.1 · Fragilidades estruturais da fileira

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve apresenta fragilidades estruturais que condicionam a sua consolidação económica.

A primeira fragilidade resulta da reduzida escala produtiva e da predominância de micro e pequenas explorações agrícolas. Esta estrutura limita a eficiência económica, a capacidade de investimento, a profissionalização da gestão e o acesso a mercados mais exigentes.

A segunda fragilidade prende-se com a fraca organização coletiva da produção. A limitada cooperação entre produtores dificulta a concentração da oferta, a padronização do produto, a negociação comercial e a definição de estratégias comuns de valorização.

A reduzida integração entre produção, transformação e comercialização constitui outro constrangimento central. Esta situação reforça a dependência de intermediários, reduz a captura de valor na origem e limita a retenção de valor no território algarvio.

Acrescem ainda a irregularidade produtiva, os riscos climáticos, a volatilidade dos preços e, no caso da amêndoa, a forte concorrência externa.

Em síntese, as principais fragilidades da fileira resultam menos da ausência de potencial produtivo e mais da dificuldade em organizar, integrar e valorizar economicamente a cadeia de valor.

6.2 · Fatores críticos de viabilidade económica

A viabilidade económica da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve depende da capacidade de superar os constrangimentos estruturais que limitam a consolidação das empresas.

O primeiro fator crítico é a escala. Sem maior dimensão económica, individual ou coletiva, torna-se difícil reduzir custos, planear a produção, negociar melhores condições comerciais e garantir rendimentos mais estáveis.

O segundo fator é a organização da oferta. A concentração, padronização e qualificação do produto são essenciais para melhorar o acesso ao mercado e aumentar o poder negocial dos produtores.

A transformação local constitui outro fator decisivo, sobretudo no caso da alfarroba. É nesta fase que se concentra maior potencial de criação de valor acrescentado e de ligação a mercados mais exigentes.

A profissionalização da gestão, o controlo de custos e a capacidade de adaptação a riscos climáticos e comerciais são igualmente determinantes para a sobrevivência das empresas.

Em síntese, a viabilidade da fileira dependerá menos da criação de novas iniciativas e mais da capacidade de estruturar empresas sustentáveis, organizadas e integradas em cadeias de valor com maior valor acrescentado.

6.3 · Enquadramento territorial e institucional

A fileira da alfarroba e da amêndoa desenvolve-se sobretudo em territórios rurais do Algarve, com particular ligação ao barrocal e à serra. A sua presença contribui para a ocupação do solo, a manutenção da paisagem agrícola e a valorização de recursos endógenos adaptados às condições mediterrânicas.

Do ponto de vista institucional, existem entidades e instrumentos de apoio à agricultura, ao desenvolvimento rural, à agroindústria, ao empreendedorismo e à inovação. Contudo, o impacto destes apoios é condicionado pela reduzida escala das explorações, pela fragmentação produtiva e pela limitada organização coletiva da fileira.

A articulação entre políticas agrícolas, territoriais e empresariais é, por isso, essencial para reforçar a competitividade da fileira. Mais do que apoios dispersos, importa promover uma intervenção integrada, orientada para a organização da produção, a valorização local, a transformação e o acesso ao mercado.

Em síntese, o território constitui um ativo estratégico da fileira, mas a sua valorização económica depende de maior coordenação institucional e de uma ação coletiva mais estruturada.

6.4 · Oportunidades estratégicas de desenvolvimento

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve apresenta oportunidades relevantes de valorização económica, sobretudo quando articulada com transformação local, diferenciação de produto e identidade territorial.

A primeira oportunidade reside no reforço da transformação, em especial no caso da alfarroba, onde existe maior potencial de criação de valor acrescentado e ligação a mercados externos.

A segunda oportunidade prende-se com a organização coletiva da produção e da comercialização. A concentração da oferta, a padronização do produto e a cooperação entre agentes podem melhorar a capacidade negocial e facilitar o acesso a mercados mais exigentes.

A valorização de produtos locais, sustentáveis e associados à dieta mediterrânica constitui também uma oportunidade relevante, num contexto de crescente procura por alimentos de origem diferenciada e com ligação territorial.

A fileira pode ainda beneficiar de maior articulação com a agroindústria, a gastronomia regional, o turismo de natureza e as estratégias de valorização dos produtos endógenos do Algarve.

Em síntese, as oportunidades existem, mas dependem da capacidade de transformar uma fileira fragmentada numa cadeia de valor mais organizada, diferenciada e orientada para o mercado.

6.5 · Síntese do diagnóstico estratégico

O diagnóstico estratégico da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve evidencia uma atividade com forte ligação ao território, relevância agrícola e potencial de valorização económica, mas ainda condicionada por fragilidades estruturais persistentes.

A reduzida escala produtiva, a fragmentação empresarial, a fraca organização coletiva e a limitada integração entre produção, transformação e comercialização condicionam a consolidação das empresas e a retenção de valor no território.

Apesar destas limitações, a fileira dispõe de oportunidades relevantes, sobretudo ao nível da transformação local, da diferenciação dos produtos, da valorização da identidade territorial e da ligação a mercados mais exigentes.

Em síntese, o desenvolvimento da fileira dependerá da capacidade de transformar potencial produtivo em valor económico, através de maior organização, cooperação, integração da cadeia de valor e orientação para o mercado.

7 Perfil do Empreendedor da Fileira

O presente capítulo tem como objetivo caracterizar o perfil dos empreendedores da fileira da alfarroba e da amêndoa do Algarve, com base nos resultados dos questionários aplicados no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026.

A análise apresentada complementa o diagnóstico económico e estratégico anteriormente desenvolvido, incorporando uma dimensão qualitativa associada às perceções, experiências, desafios, expectativas e estratégias dos agentes económicos que operam na fileira da alfarroba e da amêndoa regional.

Os resultados obtidos permitem aprofundar aspetos relacionados com: o perfil dos empreendedores; as motivações associadas à atividade; os principais constrangimentos e fatores de competitividade; os níveis de inovação, digitalização e sustentabilidade; a relação com o território; e as perspetivas futuras de desenvolvimento da fileira.

No total, foram obtidas 11 respostas válidas associadas à fileira da alfarroba e da amêndoa do Algarve. Embora esta amostra não permita uma leitura estatisticamente representativa da totalidade do universo empresarial do setor, os resultados obtidos apresentam relevância qualitativa e interpretativa, permitindo identificar tendências, preocupações e fatores estruturais relevantes para a compreensão da atividade da alfarroba e da amêndoa regional.

A consistência observada entre diferentes respostas e a convergência de vários temas críticos conferem relevância estratégica aos resultados apresentados, permitindo reforçar a compreensão integrada da fileira enquanto atividade económica, territorial, cultural e identitária.

Os resultados apresentados devem, assim, ser entendidos como complemento qualitativo ao diagnóstico económico e estratégico anteriormente desenvolvido, contribuindo para uma leitura mais aprofundada das trajetórias empresariais, dos fatores de resiliência e das expectativas futuras associadas ao desenvolvimento da fileira.

Quadro 1 - Taxa de resposta ao questionário - Fileira da Alfarroba e da Amêndoa

Indicador	Valor
Número de respostas ao questionário	11
Número total de empresas da fileira (CAE 01251 e CAE 10394)	1 269
Taxa de resposta das empresas da fileira ao questionário	1%
Número total de empresas - CAE 01251	1 256
Número total de empresas - CAE 10394	13
Taxa de resposta por CAE - 01251	0%
Taxa de resposta por CAE - 10394	23%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

A distribuição das respostas evidencia maior participação relativa das empresas ligadas ao descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis, refletindo maior estruturação empresarial e maior proximidade institucional ao projeto.

7.1 • Caracterização da atividade do negócio

Quadro 2 - Tipo de entidade

Categoria	N.º	%
Empresário em nome individual	4	36%
Sociedade unipessoal por quotas	1	9%
Sociedade por quotas	6	55%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 3 - Ano de início da atividade

Categoria	N.º	%
Antes de 1979	2	18%
1980-1989	1	9%
1990-1999	1	9%
2000-2009	0	0%
2010-2019	2	18%
2020-2025	5	45%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 4 - Número atual de trabalhadores

Categoria	N.º	%
1 (apenas o próprio)	4	36%
2-9	6	55%
10-49	1	9%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 5 - Volume de negócios anual médio

Categoria	N.º	%
< 100 000 €	6	55%
100 000 € – 500 000 €	2	18%
500 000 € – 2M €	0	0%
2M € – 10M €	3	27%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 6 - Origem maioritária dos trabalhadores

Categoria	N.º	%
Algarve	11	100%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 7 - Concelho onde a atividade está localizada

Categoria	N.º	%
Faro	5	17%
Lagoa	1	9%
Lagos	1	9%
Loulé	1	9%
São Brás de Alportel	2	18%

Categoria	N.º	%
Silves	1	9%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.2 · Contexto para o nascimento da atividade

Quadro 8 - Principais motivos para a criação da empresa

Categoria	N.º	%
Continuação da atividade familiar	6	33%
Oportunidade de mercado	3	17%
Interesse pessoal/vocação	7	7%
Existência de apoios/incentivos públicos	1	6%
Regresso à terra	1	6%

Total de respostas: 18 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 9 - Grau de dificuldade sentido na criação da empresa

Categoria	N.º	%
1 - Muito baixo	3	27%
2	–	–
3	4	36%
4	4	36%
5 - Elevado	–	–

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 10 - Principais dificuldades no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Acesso a financiamento	4	15%
Burocracia/licenciamentos	7	26%
Falta de informação técnica	4	15%
Acesso a mercados	3	11%
Custos de produção	3	11%
Certificações	4	15%
Nenhuma dificuldade relevante	2	7%

Total de respostas: 27 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 11 - Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Fundos próprios	11	58%
Fundos familiares	1	5%
Crédito bancário	4	21%
Apoios públicos/fundos europeus	3	16%

Total de respostas: 19 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 12 - Origem da propriedade - terrenos e infraestruturas

Categoria	N.º	%
Herança	2	17%

Categoria	N.º	%
Adquirida	4	33%
Arrendada	3	25%
Concessão	2	17%
Não aplicável	1	8%

Total de respostas: 12 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 13 - Condições de contexto do Algarve positivas para o nascimento da empresa

Categoria	N.º	%
Sim	6	55%
Não	2	18%
Em parte	2	18%
Não sabe / Não responde	1	9%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.3 · Perfil do empreendedor

Quadro 14 - Origem do empreendedor

Categoria	N.º	%
Algarve	10	91%
Estrangeiro	1	9%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 15 - Região de origem / país

Categoria	N.º	%
Portugal	1	9%
Algarve	8	73%
Estrangeiro (França)	1	9%
Não responde	1	9%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 16 - Idade atual

Categoria	N.º	%
30-39	3	27%
40-49	3	27%
50-59	1	9%
60 anos ou mais	4	36%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 17 - Nível de escolaridade

Categoria	N.º	%
Ensino básico	2	18%
Ensino secundário	1	9%
Ensino superior	5	45%
Pós-graduação / Mestrado / Doutoramento	3	27%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 18 - Formação específica na fileira

Categoria	N.º	%
Sim (formal)	2	18%
Sim (informal / experiência prática)	7	64%
Não	2	18%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 19 - Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa

Categoria	N.º	%
Trabalhador por conta de outrem	3	27%
Empresário	6	55%
Estudante	2	18%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 20 - Existência de tradição familiar na atividade

Categoria	N.º	%
Sim	6	55%
Não	5	45%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.4 · Evolução da atividade

Quadro 21 - Momento atual da empresa

Categoria	N.º	%
Iniciação	4	36%
Consolidação	1	9%
Expansão	5	45%
Declínio / Transmissão	1	9%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 22 - Evolução da atividade nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Crescimento	6	55%
Estável	1	9%
Decrescimento / Instável	4	36%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 23 - Expectativa de evolução da atividade para os próximos 3 anos

Categoria	N.º	%
Crescer	8	73%
Manter	2	18%
Não sabe / Não responde	1	9%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 24 - Existência de estratégia e plano de sucessão para a empresa

Categoria	N.º	%
Sim	4	36%

Categoria	N.º	%
Não	4	36%
Não sabe / Não responde	3	27%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 25 - Fatores mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas da fileira

Categoria	N.º	%
Acesso a mercados	10	26%
Diferenciação do produto (inovação/valor acrescentado)	7	18%
Cooperação entre empresas	5	13%
Apoio público adequado	5	13%
Inovação tecnológica	4	10%
Estabilidade regulatória	3	8%
Acesso a mão-de-obra	2	5%
Qualificação da gestão	2	5%
Renovação geracional	1	3%

Total de respostas: 39 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 26 - Contributo da localização no Algarve para a competitividade da empresa

Categoria	N.º	%
1 — Negativo	2	18%
2	—	—
3	4	36%
4	3	27%
5 — Muito positivo	2	18%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 27 - Perceção sobre a dinâmica da fileira na região do Algarve

Categoria	N.º	%
Criado mais empresas do que as que encerram	1	9%
Mantido um equilíbrio	3	27%
Encerrado mais empresas do que as que cria	6	55%
Não sabe / Não responde	1	9%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 28 - Principais causas do encerramento de empresas na fileira

Categoria	N.º	%
Dificuldades financeiras	4	17%
Falta de sucessão	4	17%
Falta de escala	4	17%
Dependência de poucos clientes	4	17%
Falta de mão-de-obra	2	9%
Restrições legais / excesso de burocracia	2	9%
Outra (não indicada)	2	9%

Categoria	N.º	%
Não sabe / Não responde	1	4%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.5 · Inovação, I&I e tendências

Quadro 29 - Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Sim	8	73%
Não	3	27%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 30 - Tipo de inovação introduzida

Categoria	N.º	%
Produto / Serviço	6	30%
Processo produtivo / tecnologia	6	30%
Comercialização / Marketing / Mercados	4	20%
Organização / Gestão / Equipas	2	10%

Total de respostas: 20 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 31 - Colaboração com entidades de I&I (mesmo que informalmente)

Categoria	N.º	%
Universidades	7	27%
Centros de Investigação	4	15%
Associações / Cooperativas	4	15%
Outras entidades	4	15%
Startups / Empresas tecnológicas	3	12%
Nunca colaborou	3	12%
Incubadoras	1	4%

Total de respostas: 26 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 32 - Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada

Categoria	N.º	%
1 - Nenhum	1	9%
2	—	—
3	2	18%
4	2	18%
5 - Muito elevado	6	55%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 33 - Tendências consideradas mais relevantes para a fileira

Categoria	N.º	%
Sustentabilidade ambiental	4	29%
Valorização de produtos locais	3	21%
Novos mercados / exportação	2	14%
Certificação / Qualidade	2	14%

Categoria	N.º	%
Turismo associado à fileira	2	14%
Economia circular	1	7%
Digitalização	–	–

Total de respostas: 14 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.6 · Balanço e recomendações

Quadro 34 - Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse de recomeçar hoje

Categoria	N.º	%
Sim	6	55%
Não	3	27%
Talvez	2	18%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Que conselho daria a novos empreendedores da sua fileira

“É difícil lutar contra cartéis bem organizados. Não façam alfarroba.”

“Amar a natureza.”

“Refletir sobre a empresa que se quer lançar no ambiente empresarial que já existe, neste caso no Algarve. O ambiente/ecossistema empresarial determina muito a evolução da empresa.”

“Ser persistente.”

“Fazer investimentos cuidadosos.”

“Procurar outro negócio.”

“Este setor, neste momento, não é apelativo para novos empreendedores.”

Que recomendações daria às entidades responsáveis pela sustentabilidade futura da fileira no Algarve

“Apostar em produtos de baixo impacto ambiental e no aproveitamento integral da produção de subprodutos. Apostar cada vez mais na produção e transformação local.”

“Controlo de cartéis.”

“Pensar e avaliar inicialmente todas as peças essenciais ao bom funcionamento e crescimento de uma empresa: recursos, localização, mercado, apoios...”

“Incentivos à produção e qualificação da alfarrobeira como árvore identitária do Algarve e de interesse regional, para que não possa ser arrancada e substituída por outras produções com a facilidade que existe hoje, em que árvores com centenas de anos são arrancadas sem que nenhuma entidade possa intervir.”

“Mais apoios na produção e na preservação da alfarrobeira.”

“Mais apoio na inovação.”

“Mais apoio financeiro à produção, para evitar o abandono da cultura.”

“Apoios para melhorar a qualidade do produto.”

Palavra ou expressão que melhor descreve o futuro da fileira

“Dinamização local.”

“Cultura a desaparecer por falta de interesse económico.”

“Difícil.”

“Desafiante.”

“Incerteza.”

“Falta de estratégia.”

“Algumas dificuldades.”

“Qualidade.”

7.7 · Síntese interpretativa do perfil do empreendedor

Os resultados do questionário evidenciam uma fileira composta por empresas de pequena dimensão, mas com perfis empresariais diferenciados. Predominam micro e pequenas unidades, embora exista também um conjunto reduzido de empresas com maior dimensão económica, sobretudo associadas à transformação.

O perfil dos empreendedores revela forte ligação ao Algarve, presença relevante de tradição familiar e níveis de qualificação relativamente elevados. A experiência prática assume particular importância, confirmando o peso do conhecimento acumulado na atividade.

A criação das empresas surge associada sobretudo à continuidade familiar, ao interesse pessoal e à identificação de oportunidades de mercado. Contudo, o arranque da atividade é condicionado por dificuldades ligadas à burocracia, ao financiamento, às certificações e ao acesso a informação técnica.

Apesar dos constrangimentos, os empresários revelam expectativas moderadamente positivas quanto ao futuro, com uma maioria a perspetivar crescimento nos próximos anos. A inovação surge como uma dimensão relevante, sobretudo ao nível do produto, do processo produtivo e da comercialização.

Em termos estratégicos, os resultados confirmam que a sustentabilidade futura da fileira dependerá da capacidade de reforçar o acesso a mercados, diferenciar produtos, promover a cooperação entre empresas, valorizar a transformação local e proteger a ligação territorial da alfarroba e da amêndoa ao Algarve.

Em síntese, o perfil do empreendedor confirma uma fileira com potencial, conhecimento e ligação ao território, mas ainda marcada por fragilidades estruturais que exigem maior organização, estratégia coletiva e capacidade de valorização económica.

8 Trajetórias Empresariais

Uma leitura integrada sobre os fatores de criação, sobrevivência e cessação empresarial.

O presente capítulo analisa as trajetórias empresariais da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve, a partir de uma leitura integrada dos dados estatísticos disponíveis e dos resultados dos questionários aos empreendedores.

Pretende-se compreender os principais fatores que explicam a criação, a sobrevivência e a cessação das empresas, identificando padrões recorrentes, fragilidades estruturais e elementos diferenciadores ao longo do ciclo de vida empresarial.

A análise privilegia uma leitura sintética e orientada à decisão, procurando relacionar a dinâmica empresarial da fileira com o perfil dos empreendedores, as condições de contexto, os fatores críticos de viabilidade e as perspetivas futuras da atividade.

8.1 · Fatores de criação empresarial

A criação de empresas na fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve resulta da combinação entre continuidade familiar, interesse pessoal pela atividade e identificação de oportunidades de mercado.

Os resultados do questionário evidenciam o peso da tradição familiar e da ligação ao território na origem das iniciativas empresariais. Em muitos casos, a entrada na atividade não resulta apenas de uma decisão económica, mas também da continuidade de patrimónios, explorações e saberes acumulados.

A oportunidade de mercado constitui outro fator relevante, sobretudo quando associada à valorização da alfarroba, à transformação de frutos de casca rija e à procura por produtos diferenciados, sustentáveis e com ligação territorial.

Apesar destes fatores positivos, o arranque das empresas é condicionado por obstáculos relevantes, em particular a burocracia, o acesso a financiamento, as certificações e a informação técnica. Estes constrangimentos limitam a transformação de iniciativas potenciais em projetos empresariais mais robustos.

Em síntese, a criação empresarial na fileira existe, mas tende a assentar em bases frágeis, dependentes da escala familiar, da capacidade individual dos empreendedores e da existência de condições externas favoráveis.

8.2 · Fatores de sobrevivência e consolidação

A sobrevivência das empresas da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve depende da capacidade de transformar iniciativas de pequena escala em projetos economicamente viáveis e organizados.

Os fatores mais relevantes para a consolidação empresarial são a diferenciação do produto, o acesso a mercados, a cooperação entre empresas, a inovação tecnológica e a valorização da transformação local.

A experiência acumulada dos empreendedores, a ligação ao território e a continuidade familiar constituem ativos importantes, mas não são suficientes para garantir a sustentabilidade económica da atividade.

A consolidação da fileira exige maior profissionalização da gestão, melhor organização da oferta, reforço da ligação entre produção e transformação e maior capacidade de acesso a mercados de valor acrescentado.

Em síntese, as empresas com maior capacidade de sobrevivência tendem a ser aquelas que conseguem combinar tradição, escala, gestão, inovação e orientação para o mercado.

8.3 · Fatores de fragilidade e cessação empresarial

A fragilidade empresarial da fileira resulta sobretudo da reduzida escala produtiva, da fraca capitalização, da fragmentação da oferta e da limitada integração entre produção, transformação e comercialização.

No segmento agrícola, a instabilidade é agravada pela irregularidade produtiva, pelos riscos climáticos, pela dependência de intermediários e pela dificuldade de valorização do produto na origem.

O arranque das empresas é também condicionado por obstáculos como a burocracia, o acesso a financiamento, as certificações e a falta de informação técnica. Estes fatores dificultam a passagem de iniciativas empreendedoras para empresas consolidadas.

A reduzida organização coletiva limita a capacidade de negociação, aumenta a exposição às oscilações de mercado e dificulta estratégias conjuntas de valorização.

Em síntese, a cessação empresarial tende a resultar menos da ausência de interesse pela fileira e mais da dificuldade em garantir escala, estabilidade económica, acesso ao mercado e capacidade de gestão.

8.4 · Síntese interpretativa das trajetórias empresariais

As trajetórias empresariais da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve evidenciam uma atividade com capacidade de atrair iniciativas, mas com dificuldades persistentes de consolidação.

A criação de empresas está associada à continuidade familiar, ao interesse pessoal, à ligação ao território e à identificação de oportunidades de mercado. Contudo, a sobrevivência depende de fatores mais exigentes, como escala, organização, diferenciação, acesso a mercados e integração da cadeia de valor.

A produção agrícola apresenta maior vulnerabilidade, enquanto a transformação revela maior robustez relativa, embora com expressão ainda limitada no território.

Em termos estratégicos, a consolidação da fileira dependerá da capacidade de qualificar os modelos de negócio, reforçar a cooperação entre agentes, valorizar a transformação local e aumentar a retenção de valor no Algarve.

Assim, o desafio central das trajetórias empresariais da fileira não é apenas criar novas empresas, mas garantir que estas conseguem sobreviver, crescer e gerar valor económico de forma sustentável.

9 Análise SWOT da Fileira

A análise SWOT da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve resulta da leitura integrada da caracterização setorial e territorial, da estrutura da fileira e cadeia de valor, da dinâmica empresarial, do diagnóstico estratégico, do perfil do empreendedor e das trajetórias empresariais analisadas nos capítulos anteriores.

Este instrumento de síntese estratégica permite identificar os principais fatores internos e externos que condicionam a competitividade, a sustentabilidade económica e as perspetivas de desenvolvimento da fileira, constituindo uma base de apoio à definição de conclusões e recomendações estratégicas.

Forças

- Forte enraizamento no património agrícola e paisagístico do Algarve, com potencial de valorização territorial e cultural.
- Existência de recursos endógenos adaptados às condições edafoclimáticas da região.
- Presença de empreendedores com forte ligação ao território, experiência prática e tradição familiar na atividade.
- Produtos com potencial de valorização nutricional e funcional.
- Possibilidade de integração em cadeias curtas de comercialização e circuitos de proximidade.
- Complementaridade com outras atividades agrícolas e agroalimentares do Algarve.
- Existência de segmento agroindustrial associado à transformação da alfarroba, com presença exportadora.

Fraquezas

- Predominância de micro e pequenas explorações com reduzida escala produtiva.
- Forte fragmentação do tecido empresarial e fraca organização coletiva.
- Baixa capacidade de investimento e limitada capitalização das empresas.
- Reduzida integração entre produção e transformação.
- Dependência de intermediários na comercialização, com perda de valor na origem.
- Elevada volatilidade dos resultados económicos.
- Dificuldade de consolidação das empresas, refletida em elevadas taxas de mortalidade e reduzida sobrevivência.
- Forte volatilidade das exportações associadas à componente industrial.
- Dificuldades no arranque e desenvolvimento da atividade, associadas à burocracia, financiamento, certificações e acesso a informação técnica.

Oportunidades

- Crescente procura por produtos de origem local, sustentável e com valor nutricional.
- Potencial de valorização da transformação local e desenvolvimento de novos produtos derivados.
- Possibilidade de organização coletiva para produção, transformação e comercialização.
- Integração em estratégias de valorização territorial e de produtos endógenos do Algarve.
- Articulação com políticas públicas de apoio à agricultura, desenvolvimento rural e sustentabilidade.
- Acesso a instrumentos de financiamento e apoio à inovação e qualificação empresarial.
- Potencial de ligação a mercados especializados e nichos de consumo diferenciados.
- Potencial de inovação, qualificação do produto e desenvolvimento de propostas de maior valor acrescentado.

Ameaças

- Alterações climáticas, com impacto na produtividade e regularidade das colheitas.
- Pressão concorrencial de outras regiões produtoras, nacionais e internacionais.
- Continuação da fragmentação produtiva e dificuldade de organização coletiva.
- Envelhecimento dos produtores e fraca renovação geracional.
- Dependência de mercados pouco estruturados e de preços voláteis.
- Risco de abandono da atividade agrícola em contextos de baixa rentabilidade.
- Complexidade administrativa associada ao acesso a apoios públicos.
- Dependência de poucos mercados externos industriais.
- Perda de atratividade económica da atividade, com risco de abandono produtivo e redução da renovação empresarial.

9.1 · Síntese estratégica da análise SWOT

A análise SWOT evidencia que a fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve assenta em ativos territoriais e produtivos relevantes, mas enfrenta fragilidades estruturais profundas que condicionam a sua consolidação económica.

As forças e oportunidades identificadas apontam para um potencial significativo de valorização, nomeadamente através da transformação local, da diferenciação dos produtos e da organização coletiva da fileira. No entanto, a concretização deste potencial depende da superação das fraquezas internas, em particular da reduzida escala produtiva, da fragmentação empresarial e da limitada capacidade de captura de valor na origem.

As ameaças externas, sobretudo as associadas às alterações climáticas, à concorrência e à dinâmica demográfica dos produtores, reforçam a necessidade de estratégias orientadas para a qualificação do empreendedorismo, a resiliência económica e a sustentabilidade da fileira.

Esta leitura estratégica constitui a base para a formulação das conclusões e recomendações estratégicas, apresentadas no capítulo seguinte.

10 Conclusões e Recomendações Estratégicas

O presente capítulo sintetiza as principais conclusões do estudo e apresenta um conjunto de recomendações estratégicas orientadas para o reforço da competitividade, sustentabilidade e resiliência da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve. As conclusões resultam da leitura integrada da caracterização setorial e territorial, da estrutura da fileira e cadeia de valor, da dinâmica empresarial, do diagnóstico estratégico, do perfil do empreendedor, das trajetórias empresariais e da análise SWOT desenvolvidos nos capítulos anteriores.

A abordagem adotada enquadra-se nos objetivos do Projeto Algarve Empreende 2026, privilegiando uma leitura centrada na consolidação económica das empresas, na valorização dos recursos endógenos, na qualificação do empreendedorismo e na retenção de valor no território algarvio.

10.1 · Conclusões principais

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve apresenta uma forte ligação ao território e uma presença histórica relevante na agricultura regional, mas mantém uma expressão económica limitada e uma estrutura empresarial fragilizada.

O tecido empresarial é dominado por micro e pequenas explorações, com reduzida escala produtiva, fraca capitalização e limitada capacidade de investimento. Esta configuração estrutural condiciona a viabilidade económica das empresas e explica os padrões observados de elevada mortalidade e reduzida sobrevivência, apesar da existência de uma dinâmica regular de criação de iniciativas empresariais.

A análise da cadeia de valor evidencia uma fraca integração entre produção e transformação, com consequente perda de valor capturado na origem e forte dependência de intermediários. A limitada organização coletiva da fileira constitui um dos principais constrangimentos à melhoria do desempenho económico e à consolidação das empresas.

A dinâmica empresarial observada confirma que o principal desafio da fileira não reside na entrada de novas empresas, mas sim na sua capacidade de consolidação e continuidade ao longo do tempo. A sustentabilidade da fileira depende, assim, de estratégias orientadas para a qualificação dos modelos de negócio, o reforço da organização coletiva e a valorização económica dos produtos.

Os resultados do questionário aos empreendedores reforçam esta leitura. A fileira apresenta forte ligação ao território, presença relevante de tradição familiar, experiência prática acumulada e expectativas positivas de crescimento, mas continua condicionada por dificuldades associadas à burocracia, financiamento, certificações, acesso a mercados e capacidade de cooperação entre agentes.

10.2 · Recomendações estratégicas

Com base nas conclusões do estudo, identificam-se as seguintes recomendações estratégicas prioritárias para a fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve:

Qualificação do empreendedorismo e dos modelos de negócio

- Promover ações de capacitação orientadas para a gestão económica, planeamento e controlo de custos;

- Incentivar modelos de negócio ajustados à escala real da fileira, com foco na viabilidade e na sustentabilidade;
- Apoiar a profissionalização progressiva das iniciativas com maior potencial de consolidação.

Reforço da organização coletiva da fileira

- Estimular a criação ou reforço de estruturas coletivas de produção, transformação e comercialização;
- Promover soluções partilhadas que permitam ganhos de escala, redução de custos e maior poder negocial;
- Incentivar a cooperação entre produtores como fator crítico de resiliência económica.

Valorização da transformação e da diferenciação dos produtos

- Apoiar a transformação local da alfarroba e da amêndoa e o desenvolvimento de produtos derivados de maior valor acrescentado;
- Promover estratégias de diferenciação associadas à origem, qualidade, sustentabilidade e valor nutricional;
- Incentivar a criação de marcas coletivas ou estratégias conjuntas de posicionamento no mercado.

Integração territorial e articulação com outras fileiras

- Articular a fileira da alfarroba e da amêndoa com outras fileiras agrícolas e agroalimentares do Algarve;
- Integrar a fileira em estratégias de valorização territorial e de produtos endógenos;
- Reforçar a ligação entre produção agrícola, território e mercado como fator de criação de valor;
- Valorizar a dimensão cultural e paisagística associada à alfarroba e à amêndoa como elemento diferenciador em estratégias de promoção territorial e de produtos endógenos.

Adequação das políticas públicas à realidade da fileira

- Orientar os instrumentos de apoio público para a consolidação e sustentabilidade das empresas, mais do que para a simples criação de novas iniciativas;
- Adaptar os mecanismos de apoio à escala das micro e pequenas explorações;
- Promover abordagens territoriais diferenciadas, ajustadas às especificidades locais da fileira.

10.3 · Propostas de desenvolvimento da fileira

O presente ponto apresenta um conjunto de propostas de desenvolvimento estratégico para a Fileira da Alfarroba e da Amêndoa do Algarve, formuladas a partir das conclusões do diagnóstico, da análise da dinâmica empresarial, do perfil dos empreendedores e da leitura estratégica da fileira.

As propostas aqui apresentadas não configuram projetos fechados, nem pretendem copiar, colidir, substituir ou concorrer com iniciativas públicas ou privadas existentes ou em fase de desenvolvimento. Trata-se de eixos de orientação estratégica, passíveis de adaptação, articulação e complementaridade com outros projetos, programas e instrumentos de apoio em curso no território.

Eixo 1 - Qualificação e consolidação económica das explorações

Descrição. Eixo orientado para a qualificação económica e empresarial das explorações de alfarroba e amêndoa, com foco na consolidação da atividade, na melhoria da gestão e na redução da mortalidade empresarial.

Linhas de intervenção:

- capacitação em gestão agrícola e planeamento económico;
- apoio à definição de modelos de negócio ajustados à escala real das explorações;
- promoção de boas práticas de controlo de custos e organização da atividade;
- reforço da capacidade de adaptação a riscos produtivos, climáticos e comerciais;
- apoio à consolidação de explorações com maior potencial de continuidade.

Objetivo. Reforçar a viabilidade económica das explorações, aumentar a capacidade de gestão dos empresários e reduzir a elevada rotatividade empresarial observada na fileira.

Eixo 2 - Organização coletiva e ganhos de escala funcional

Descrição. Eixo orientado para a promoção de formas flexíveis de organização coletiva, permitindo ganhos de escala funcional sem comprometer a autonomia dos produtores.

Linhas de intervenção:

- partilha de serviços de armazenamento, logística e comercialização;
- soluções coletivas para compra de fatores de produção;
- mecanismos simples de coordenação entre produtores;
- concentração e padronização da oferta;
- reforço da cooperação entre produção, transformação e comercialização.

Objetivo. Reduzir custos, aumentar a eficiência da fileira, melhorar o poder negocial dos produtores e reforçar o posicionamento no mercado, sem criar estruturas pesadas ou redundantes.

Eixo 3 - Valorização da transformação e diferenciação do produto

Descrição. Eixo orientado para a valorização da transformação local da alfarroba e da amêndoa e para o desenvolvimento de produtos diferenciados com maior valor acrescentado.

Linhas de intervenção:

- estímulo à transformação agroalimentar de pequena e média escala;
- diferenciação associada à origem, qualidade, sustentabilidade e valor nutricional;
- apoio a estratégias de posicionamento em nichos de mercado;
- desenvolvimento de produtos transformados e propostas de maior valor acrescentado;
- reforço da ligação entre produção, transformação, comercialização e mercado.

Objetivo. Aumentar a captura de valor na origem, reduzir a dependência de mercados indiferenciados e reforçar a capacidade da fileira para gerar valor económico no território algarvio.

Eixo 4 - Integração da fileira em estratégias de valorização territorial

Descrição. Eixo orientado para a integração da fileira da alfarroba e da amêndoa em estratégias mais amplas de valorização dos produtos endógenos, da identidade rural e do território algarvio.

Linhas de intervenção:

- articulação com outras fileiras agrícolas e agroalimentares do Algarve;
- ligação a iniciativas de promoção territorial e identidade regional;
- integração em circuitos curtos, mercados locais e estratégias de proximidade;
- articulação com gastronomia regional, turismo de natureza e experiências de base territorial;
- valorização da alfarroba e da amêndoa como produtos associados à paisagem, cultura e dieta mediterrânica.

Objetivo. Reforçar a ligação entre produção agrícola, território e mercado, contribuindo para a valorização dos produtos endógenos, a diversificação económica regional e a afirmação da identidade agrícola do Algarve.

Eixo 5 - Renovação geracional e empreendedorismo qualificado

Descrição. Eixo orientado para a atração de novos empreendedores, a renovação geracional da fileira e a promoção de modelos de negócio mais qualificados, sustentáveis e orientados para o mercado.

Linhas de intervenção:

- incentivo à entrada de jovens agricultores e empreendedores qualificados;
- articulação com formação profissional, ensino superior e centros de conhecimento;
- apoio a projetos piloto e iniciativas inovadoras de pequena escala;
- promoção de competências em gestão, inovação, comercialização e sustentabilidade;
- estímulo à sucessão empresarial e à continuidade das explorações.

Objetivo. Combater o envelhecimento do tecido produtivo, reforçar a atratividade económica da fileira e assegurar a sua continuidade no médio e longo prazo.

Nota final de enquadramento e originalidade

As propostas de desenvolvimento apresentadas têm um carácter orientador e complementar, não constituindo projetos executivos nem planos de investimento fechados. A sua formulação teve como princípio: evitar a duplicação de iniciativas existentes; não colidir com projetos públicos ou privados em curso ou em preparação; promover a articulação e complementaridade com políticas, programas e instrumentos já disponíveis; e apoiar a definição de prioridades estratégicas ajustadas à realidade da fileira.

Estas propostas deverão ser entendidas como eixos estratégicos de apoio à decisão, suscetíveis de adaptação por entidades públicas, associações empresariais, instituições de conhecimento e agentes da fileira, contribuindo para uma abordagem integrada, coerente e sustentável da valorização da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve.

10.4 · Considerações finais

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve dispõe de condições relevantes para reforçar o seu contributo para a diversificação agrícola, económica e territorial da região. A sua ligação histórica ao território, a adaptação às condições mediterrânicas, o potencial agroindustrial da alfarroba e a valorização crescente dos produtos endógenos constituem ativos importantes para o futuro da fileira.

Contudo, a concretização deste potencial exige uma mudança de enfoque: da lógica de sobrevivência individual para estratégias empresariais mais estruturadas, cooperativas e orientadas para o mercado. O desafio central não reside apenas na criação de novas empresas, mas sobretudo

na consolidação das iniciativas existentes, na redução da rotatividade empresarial, no reforço da organização coletiva e no aumento da captura de valor no território.

Neste contexto, os eixos de desenvolvimento apresentados no ponto anterior devem ser entendidos como orientações estratégicas de apoio à decisão, suscetíveis de adaptação e articulação com políticas públicas, instrumentos de apoio, iniciativas privadas e dinâmicas associativas já existentes ou em preparação.

As conclusões e recomendações deste relatório constituem, assim, uma base de trabalho para apoiar empresários, associações, entidades públicas, instituições de conhecimento e restantes agentes da fileira na construção de uma resposta mais integrada, coerente e sustentável. O futuro da fileira dependerá da capacidade de articular produção, transformação, organização, mercado e território, transformando recursos endógenos em valor económico, identidade regional e resiliência empresarial.

11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas

O presente relatório baseia-se na recolha, tratamento e análise de informação proveniente de fontes estatísticas oficiais, documentação institucional, literatura técnica e científica e fontes setoriais, nacionais e internacionais. As fontes selecionadas asseguram rigor técnico, comparabilidade inter-fileiras e coerência metodológica com o Projeto Algarve Empreende 2026.

Sempre que a informação estatística desagregada ao nível regional se revelou limitada, recorreu-se a leituras prudentes e contextualizadas, ajustadas à escala real da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve.

11.1 · Fontes estatísticas oficiais

Instituto Nacional de Estatística (INE)

- Demografia empresarial por CAE (natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas);
- Estatísticas regionais e municipais;
- Indicadores económicos setoriais.

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP) - Ministério da Agricultura

- Estatísticas agrícolas;
- Informação enquadradora das culturas permanentes e frutos de casca rija.

Eurostat

- Estatísticas agrícolas e agroalimentares comparáveis a nível europeu;
- Indicadores estruturais da agricultura.

11.2 · Fontes institucionais e programáticas

Projeto Algarve Empreende 2026

- Documentos de enquadramento metodológico;
- Instrumentos comuns de análise e recolha de dados.

RIS3 Algarve 2030 - Estratégia Regional de Especialização Inteligente

- Enquadramento estratégico para os recursos endógenos terrestres;
- Prioridades regionais em sustentabilidade, inovação e valorização territorial.

Programas de Desenvolvimento Rural e instrumentos de apoio à agricultura

- Enquadramento dos mecanismos de financiamento e apoio relevantes para a fileira da alfarroba e da amêndoa.

11.3 · Fontes bibliográficas e técnicas

Literatura técnica e científica sobre: fileiras agrícolas mediterrânicas e produtos endógenos; culturas de frutos de casca rija; desenvolvimento rural e territorial; organização de fileiras curtas e valorização da origem; empreendedorismo agrícola e sustentabilidade económica.

Relatórios setoriais e estudos técnicos sobre: alfarroba e amêndoa; mercados de frutos de casca rija; transformação agroalimentar e cadeias de valor agrícolas.

11.4 · Fontes complementares e observação de terreno

- Contributos indiretos de entidades regionais com intervenção na agricultura e no desenvolvimento rural;
- Observação de práticas produtivas e comerciais no território algarvio;
- Informação qualitativa recolhida no âmbito das atividades do Projeto Algarve Empreende 2026.

Nota final. A seleção e utilização das fontes teve como princípio assegurar uma base informativa sólida, coerente com a escala e as especificidades da fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve, e alinhada com a abordagem adotada nas restantes fileiras analisadas no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026. O relatório deve ser entendido como um documento técnico evolutivo, passível de atualização e aprofundamento à medida que nova informação estatística, setorial ou empírica venha a ser disponibilizada.

A Anexo - Perfil Económico da Fileira

O presente perfil económico tem como objetivo caracterizar, de forma descritiva, a evolução dos principais indicadores económico-financeiros da fileira da alfarroba e da amêndoa do Algarve, com base nos dados estatísticos disponibilizados pelo INE.

Para efeitos deste retrato económico, a análise incide sobre os CAE 01251 - Cultura de frutos de casca rija e CAE 10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis. A análise da fileira em sentido alargado, incluindo atividades complementares a montante e a jusante da produção, é desenvolvida no corpo do relatório principal.

A.1 · Número de empresas

Quadro 35 - Evolução do número de empresas - CAE 01251 (2019-2024)

Unidade: número

Ano	Algarve			Portugal		
	Emp. Individual	Sociedade	Total	Emp. Individual	Sociedade	Total
2019	1 135	8	1 143	5 501	306	5 807
2020	1 197	12	1 209	5 620	340	5 960
2021	1 311	13	1 324	5 992	367	6 359
2022	1 422	19	1 441	5 641	403	6 044
2023	1 118	20	1 138	5 587	427	6 014
2024	1 238	18	1 256	5 896	429	6 325

Fonte: INE

Quadro 36 - Evolução do número de empresas - CAE 10394 (2019-2024)

Unidade: número

Ano	Algarve			Portugal		
	Emp. Individual	Sociedade	Total	Emp. Individual	Sociedade	Total
2019	5	7	12	13	60	73
2020	4	8	12	7	62	69
2021	4	9	13	8	67	75
2022	7	9	16	15	66	81
2023	5	9	14	13	64	77
2024	4	9	13	14	66	80

Fonte: INE

Quadro 37 - Evolução do número total de empresas - CAE 01251 + CAE 10394; Algarve (2019-2024)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CAE 01251	1 143	1 209	1 324	1 441	1 138	1 256
CAE 10394	12	12	13	16	14	13
Total	1 155	1 221	1 337	1 457	1 152	1 269

Fonte: INE

Quadro 38 - Número de empresas por município - CAE 01251 e CAE 10394; Ano 2024

Concelho	CAE 01251	CAE 10394	Total
Albufeira	136	0	136

Concelho	CAE 01251	CAE 10394	Total
Alcoutim	6	0	6
Aljezur	0	0	0
Castro Marim	16	1	17
Faro	106	2	108
Lagoa	2	0	2
Lagos	2	0	2
Loulé	467	4	471
Monchique	0	2	2
Olhão	141	1	142
Portimão	6	0	6
São Brás de Alportel	101	3	104
Silves	82	0	82
Tavira	178	0	178
Vila do Bispo	0	0	0
Vila Real de Santo António	13	0	13
Algarve	1 256	13	1 269

Fonte: INE

A fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve apresenta uma base empresarial numericamente expressiva, mas fortemente concentrada na produção agrícola. Em 2024, o conjunto dos CAE 01251 e 10394 integrava 1 269 empresas, das quais 1 256 pertenciam ao segmento das culturas de frutos de casca rija e apenas 13 ao segmento da preparação e transformação.

A leitura territorial evidencia uma forte concentração em alguns concelhos, com destaque para Loulé, Tavira, Olhão, Albufeira, Faro e São Brás de Alportel. Esta distribuição confirma a ligação da fileira ao barrocal algarvio e a sua natureza produtiva dispersa, assente em pequenas unidades agrícolas e numa presença ainda limitada de empresas transformadoras.

A.2 · Volume de negócios

Quadro 39 - Volume de negócios das empresas; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	6 229	6 996	12 568	20 962	8 255	5 917	-5%
Portugal · 01251	77 183	56 908	87 909	97 981	82 261	101 828	32%
Algarve · 10394	28 277	36 241	53 312	112 111	36 758	35 606	26%
Portugal · 10394	133 220	144 010	181 507	237 166	175 027	195 920	47%
Algarve · Total	34 506	43 237	65 880	133 073	45 013	41 523	20%
Portugal · Total	210 403	200 918	269 416	335 147	257 288	297 748	42%

Fonte: INE

O volume de negócios da fileira aumentou entre 2019 e 2024, passando de 34,5 milhões de euros para 41,5 milhões de euros. Esta evolução positiva resulta, sobretudo, do contributo do segmento da preparação e transformação de frutos de casca rija, que representa a componente economicamente mais relevante da fileira.

A produção agrícola apresenta maior instabilidade, refletindo a irregularidade produtiva, a pequena escala das explorações e a exposição a oscilações de mercado. Em termos estratégicos, os dados confirmam que a capacidade de geração de valor da fileira depende menos do número de produtores e mais da consolidação da transformação e da valorização comercial.

A.3 · Produção das empresas

Quadro 40 - Produção das empresas; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	5 293	6 275	10 688	17 870	7 372	5 445	3%
Portugal · 01251	72 369	53 579	78 706	95 446	83 648	110 250	52%
Algarve · 10394	17 071	26 526	48 254	95 932	28 593	26 820	57%
Portugal · 10394	118 265	120 974	165 176	214 203	148 098	178 356	51%
Algarve · Total	22 364	32 801	58 942	113 802	35 965	32 265	44%
Portugal · Total	190 634	174 553	243 882	309 649	231 746	288 606	51%

Fonte: INE

A produção das empresas da fileira registou uma evolução positiva no período 2019–2024, apesar da forte oscilação anual. O crescimento é particularmente evidente no segmento da transformação, que reforça o seu papel como principal motor económico da fileira.

A quebra registada após 2022 recomenda, contudo, uma leitura prudente. A fileira apresenta potencial produtivo e agroindustrial, mas continua sujeita a variações significativas, associadas à irregularidade das colheitas, à evolução dos preços e à capacidade de escoamento da produção.

A.4 · Valor acrescentado bruto

Quadro 41 - Valor acrescentado bruto das empresas; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	2 172	2 631	3 850	6 255	2 774	2 044	-6%
Portugal · 01251	23 568	7 544	16 063	13 205	-1 189	5 964	-75%
Algarve · 10394	1 610	3 740	5 571	18 769	6 728	6 407	298%
Portugal · 10394	18 778	22 167	29 374	37 335	31 221	35 501	89%
Algarve · Total	3 782	6 371	9 421	25 024	9 502	8 451	123%
Portugal · Total	42 346	29 711	45 437	50 540	30 032	41 465	-2%

Fonte: INE

O Valor Acrescentado Bruto da fileira aumentou de forma expressiva entre 2019 e 2024, passando de 3,8 milhões de euros para 8,5 milhões de euros. Este crescimento é explicado, sobretudo, pelo desempenho do segmento da transformação, onde se concentra a maior capacidade de criação de valor.

A produção agrícola apresenta uma evolução menos favorável, evidenciando menor capacidade de retenção de valor na origem. A leitura dos dados confirma, assim, que a sustentabilidade económica da fileira depende da articulação entre produção, transformação e comercialização, de modo a aumentar a valorização do produto no território.

A.5 · Pessoal ao serviço

Quadro 42 - Pessoal ao serviço das empresas; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: número

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	1 146	1 214	1 330	1 457	1 155	1 274	11%
Portugal · 01251	6 490	6 253	6 698	6 476	6 483	6 879	6%
Algarve · 10394	69	69	71	83	83	79	14%
Portugal · 10394	506	540	633	689	692	731	44%
Algarve · Total	1 215	1 283	1 401	1 540	1 238	1 353	11%
Portugal · Total	6 996	6 793	7 331	7 165	7 175	7 610	9%

Fonte: INE

O emprego na fileira registou um crescimento moderado entre 2019 e 2024, passando de 1 215 para 1 353 pessoas ao serviço. A maior parte do emprego encontra-se associada ao segmento da produção agrícola, refletindo o peso numérico das explorações enquadradas no CAE 01251.

Apesar deste crescimento, a fileira mantém uma estrutura laboral marcada por pequena escala, reduzida intensidade empresarial e forte dispersão territorial. O segmento da transformação emprega menos trabalhadores, mas apresenta maior relevância económica por trabalhador e maior capacidade de criação de valor.

A.6 · Gastos com pessoal

Quadro 43 - Gastos com o pessoal ao serviço; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	276	314	534	776	469	444	61%
Portugal · 01251	7 433	6 764	8 723	12 045	13 791	14 931	101%
Algarve · 10394	846	902	982	1 199	1 213	1 255	48%
Portugal · 10394	7 788	8 874	10 311	11 937	12 811	14 176	82%
Algarve · Total	1 122	1 216	1 516	1 975	1 682	1 699	51%
Portugal · Total	15 221	15 638	19 034	23 982	26 602	29 107	91%

Fonte: INE

Os gastos com pessoal aumentaram 51% entre 2019 e 2024, acompanhando a evolução do emprego e o reforço dos custos de funcionamento da fileira. Este crescimento foi mais evidente no segmento agrícola, embora o segmento da transformação continue a concentrar níveis médios de remuneração e formalização mais elevados.

A evolução dos gastos com pessoal deve ser lida em articulação com a produtividade e o VAB. O desafio da fileira não está apenas na criação de emprego, mas na sua qualificação económica, garantindo que o aumento dos custos laborais é acompanhado por maior valor acrescentado e melhor organização da cadeia de valor.

A.7 · Resultado líquido do exercício

Quadro 44 - Resultado líquido do exercício; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	2 184	2 719	4 025	6 150	2 555	2 443	12%
Portugal · 01251	13 156	5 604	6 116	-3 035	-36 046	-16 721	-227%
Algarve · 10394	3 039	1 777	3 261	13 408	3 602	3 612	19%
Portugal · 10394	8 254	6 647	8 787	12 092	5 269	7 221	-13%
Algarve · Total	5 223	4 496	7 286	19 558	6 157	6 055	16%
Portugal · Total	21 410	12 251	14 903	9 057	-30 777	-9 500	-144%

Fonte: INE

O resultado líquido da fileira manteve-se positivo ao longo do período analisado, passando de 5,2 milhões de euros em 2019 para 6,1 milhões de euros em 2024. Apesar da oscilação anual, este indicador revela capacidade de geração de resultados, sobretudo quando comparado com a evolução nacional em alguns dos segmentos analisados.

Contudo, a forte variação observada ao longo da série confirma a vulnerabilidade económica da fileira. A rentabilidade depende de fatores como preços, volume de produção, capacidade de transformação, canais de comercialização e custos operacionais, exigindo modelos de negócio mais estruturados e menos dependentes de oscilações conjunturais.

A.8 · Produtividade - VAB por trabalhador

Quadro 45 - Produtividade - VAB por trabalhador; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: € / trabalhador

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	1 895	2 167	2 895	4 293	2 402	1 604	-15%
Portugal · 01251	3 631	1 206	2 398	2 039	-183	867	-76%
Algarve · 10394	23 333	54 203	78 465	226 133	81 060	81 101	248%
Portugal · 10394	37 111	41 050	46 404	54 187	45 117	8 159	31%
Algarve · Total	3 113	4 966	6 724	16 249	7 675	6 246	101%
Portugal · Total	34 853	23 157	32 432	32 818	24 258	30 647	-10%

Fonte: INE

A produtividade medida pelo VAB por trabalhador aumentou no conjunto da fileira entre 2019 e 2024. Esta evolução resulta principalmente do desempenho do segmento da transformação, que apresenta níveis de produtividade muito superiores aos da produção agrícola.

A diferença entre os dois segmentos é estrutural. A produção agrícola revela baixa produtividade média, associada à pequena escala, à fragmentação produtiva e à venda de produto pouco diferenciado. A transformação, pelo contrário, demonstra maior capacidade de gerar valor económico por trabalhador, reforçando a importância estratégica da valorização a jusante da produção.

A.9 · Produtividade - VAB / gastos com pessoal

Quadro 46 - Produtividade - VAB / gastos com pessoal; CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: € / € (rácio)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	7,87	8,38	7,21	8,06	5,91	4,60	-42%
Portugal · 01251	3,17	1,12	1,84	1,10	-0,09	0,40	-87%
Algarve · 10394	1,90	4,15	5,67	15,65	5,55	5,11	168%
Portugal · 10394	2,41	2,50	2,85	3,13	2,44	2,50	4%
Algarve · Total	3,37	5,24	6,21	12,67	5,65	4,97	48%
Portugal · Total	2,78	1,90	2,39	2,11	1,13	1,42	-49%

Fonte: INE

A relação entre VAB e gastos com pessoal manteve-se positiva no Algarve, evidenciando capacidade de gerar valor face aos custos laborais suportados. O desempenho é particularmente relevante no segmento da transformação, que apresenta uma relação mais robusta entre valor acrescentado e custos com pessoal.

No segmento agrícola, observa-se uma deterioração do indicador, sinalizando menor eficiência económica relativa. Esta evolução confirma a necessidade de reforçar a produtividade, a organização da produção e a valorização comercial, evitando que o aumento dos custos reduza a sustentabilidade económica das explorações.

A.10 · Formação bruta de capital fixo (FBCF)

Quadro 47 - Formação bruta de capital fixo (FBCF); CAE 01251 e CAE 10394; Algarve e Portugal (2019-2024)

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01251	438	65	231	710	948	256	-42%
Portugal · 01251	46 002	53 203	62 763	96 346	75 161	41 083	-11%
Algarve · 10394	4 492	827	1 058	3 479	1 608	2 211	-51%
Portugal · 10394	11 647	24 769	10 783	12 107	21 280	14 574	25%
Algarve · Total	4 930	892	1 289	4 189	2 556	2 467	-50%
Portugal · Total	57 649	77 972	73 546	108 453	96 441	55 657	-3%

Fonte: INE

O investimento produtivo da fileira diminuiu entre 2019 e 2024, passando de 4,9 milhões de euros para 2,5 milhões de euros. Esta redução é observada tanto na produção agrícola como na transformação, sinalizando alguma contenção no esforço de investimento.

Esta evolução constitui um aspeto crítico para a consolidação futura da fileira. A modernização produtiva, a melhoria da transformação, a inovação, a eficiência energética e a valorização comercial exigem investimento continuado. Sem reforço da capitalização, a fileira poderá ter dificuldade em transformar o seu potencial territorial e agroindustrial em crescimento económico sustentado.

A.11 · Exportações

A análise das exportações considera apenas operações realizadas por empresas com sede no Algarve, podendo não refletir integralmente o valor da produção regional transformada ou comercializada por operadores localizados noutras regiões. Para efeitos desta análise foram

considerados os códigos NC 0802.11 (amêndoa com casca), NC 0802.12 (amêndoa sem casca), NC 1212.92 (alfarroba - produto primário) e NC 1302.32 (produtos mucilaginosos e espessantes de alfarroba - goma de alfarroba).

Quadro 48 - Exportações - NC 0802.11 · Amêndoa com casca

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Quantidade (kg)	0	41 450	77 758	31 579	729	44 783	8%
Valor (€)	0	89 727	155 836	66 663	1 347	86 975	-3%
Preço (€/kg)	0	2,16	2,00	2,11	1,85	1,94	-10%

Fonte: INE

Quadro 49 - Exportações - NC 0802.12 · Amêndoa sem casca

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Quantidade (kg)	1 042	4 301	8 470	4 024	3 100	6 490	523%
Valor (€)	9 419	38 145	64 803	30 897	21 438	47 550	405%
Preço (€/kg)	9,04	8,87	7,65	7,68	6,92	7,33	-19%

Fonte: INE

Quadro 50 - Total de exportações de Amêndoa

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Quantidade (kg)	1 042	45 751	86 228	35 603	3 829	51 273	4821%
Valor (€)	9 419	127 872	220 639	97 560	22 785	134 525	1328%
Preço (€/kg)	9,04	2,79	2,56	2,74	5,95	2,62	-71%

Fonte: INE

Quadro 51 - Exportações - NC 1212.92 · Alfarroba (fresca, refrigerada, congelada ou seca)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Quantidade (kg)	5 981 273	8 585 612	8 889 474	9 772 468	2 797 275	5 243 512	-14,1%
Valor (€)	1 283 810	2 109 794	2 349 057	3 086 819	1 069 628	1 689 568	24%
Preço (€/kg)	0,21	0,25	0,26	0,32	0,38	0,32	33,4%

Fonte: INE

Quadro 52 - Exportações - NC 1302.32 · Goma de alfarroba (produtos mucilaginosos e espessantes)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Quantidade (kg)	203 061	96 135	1 150 000	1 248 018	775 000	1 000 000	392,5%
Valor (€)	2 320 203	1 262 991	209 150	1 091 688	275 300	359 300	-84,5%
Preço (€/kg)	11,43	13,14	0,18	0,87	0,36	0,36	-96,9%

Fonte: INE

Quadro 53 - Total de exportações de Alfarroba

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Quantidade (kg)	6 184 334	8 681 747	10 039 474	11 020 486	3 572 275	6 243 512	1,0%
Valor (€)	3 604 013	3 372 785	2 558 207	4 178 507	1 344 928	2 048 868	-43,2%
Preço (€/kg)	0,58	0,39	0,25	0,38	0,38	0,32	-44,7%

Fonte: INE

A análise das exportações confirma que a dimensão internacional da fileira é sobretudo explicada pela alfarroba, quer na forma primária, quer através de produtos transformados, designadamente os

mucilaginosos e espessantes de alfarroba. A amêndoa apresenta expressão exportadora reduzida nos operadores sedeados no Algarve, sugerindo menor integração regional nos fluxos externos ou eventual comercialização através de operadores localizados noutras regiões.

Entre 2019 e 2024, as exportações de alfarroba mantiveram volumes relevantes, embora com forte volatilidade anual. A alfarroba primária apresenta maior regularidade, enquanto a componente transformada revela maior potencial de valor acrescentado, mas também maior instabilidade. Esta leitura aponta para uma fileira com presença internacional efetiva, mas ainda dependente de poucos produtos, poucos operadores e mercados específicos.

Os principais destinos incluem Espanha, Dinamarca, Argélia, Países Baixos, Itália e Reino Unido, com claro predomínio de Espanha. Esta concentração sugere integração em cadeias industriais ibéricas e europeias, mas também exposição a riscos comerciais e contratuais. Em termos estratégicos, a internacionalização da fileira deverá assentar na consolidação da transformação local, na diversificação de mercados e no reforço da organização coletiva da oferta.

Síntese económica da fileira

A análise económica confirma que a fileira da alfarroba e da amêndoa no Algarve combina uma base agrícola numericamente expressiva, mas fragmentada, com um segmento de transformação reduzido, porém decisivo para a criação de valor. A produção agrícola assegura presença territorial, ocupação do espaço rural e ligação à identidade produtiva regional, enquanto a transformação concentra maior capacidade de gerar VAB, produtividade e inserção em mercados externos.

Os dados evidenciam crescimento económico em vários indicadores entre 2019 e 2024, nomeadamente volume de negócios, produção, VAB, emprego e resultado líquido. Contudo, a evolução é marcada por forte volatilidade, baixa produtividade agrícola, redução do investimento e dependência de poucos canais de valorização.

Em termos estratégicos, a fileira apresenta potencial relevante, sobretudo associado à valorização industrial da alfarroba, à diferenciação territorial e à articulação com mercados de maior valor acrescentado. A sua consolidação dependerá da organização da produção, do reforço da transformação local, da diversificação comercial e da capacidade de reter mais valor económico no território algarvio.



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Alfarroba & Amêndoa

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026